

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Erica Sayuri Ito

TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR:

Estudo docência na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo durante a pandemia da Covid-19

São Paulo
2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Erica Sayuri Ito

TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR:

Estudo docência na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
durante a pandemia da Covid-19

Trabalho Complementar de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
USP, como parte da obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia, sob
orientação do Prof. Dr. Agnaldo Arroio.

São Paulo
2020

Agradecimentos

Agradeço imensamente este trabalho ao meu orientador Prof. Dr. Agnaldo Arroio pelo apoio na elaboração e condução da pesquisa.

Agradeço às Coordenadoras do estágio na Faculdade de Saúde Pública da USP Profa. Dra. Adelaide Nardocci e Profa. Dra. Cláudia Bóguis pela oportunidade de trabalhos com os docentes da unidade e auxílio na construção bibliográfica deste Trabalho.

Agradeço aos meus pais Marcelo Ito e Mirian Naomi Nagai Ito e aos amigos próximos pelo apoio no desenvolvimento do trabalho durante o difícil período de quarentena perante a pandemia da Covid-19.

Resumo

O mundo está mudando rapidamente com o avanço das tecnologias. Inclusive dentro da área da Educação. Este estudo visa contribuir na compreensão dos impactos destes avanços na Educação Superior, em específico nas atividades de ensino dos docentes da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Com o acontecimento da pandemia da Covid-19, com início em 2020 na cidade de São Paulo, houve uma rápida e emergencial adaptação dos cursos para o ambiente virtual. Para tanto, foi aplicado um questionário para discentes e docentes em busca de elementos para a compreensão de como foi essa experiência online. Com base em artigos de pesquisa bibliográfica na literatura e nas respostas dos questionários, foi feita uma análise sobre as dificuldades vivenciadas pelos discentes e docentes, em questões de formação didática e como estes lidam com a tecnologia.

Palavras-chave: Ensino Superior; Covid-19; formação didática; tecnologias na docência.

Abstract

The world is changing rapidly with the advancement of technologies. Even within the area of Education. This study aims to contribute to the understanding of the impacts of these advances on Higher Education, specifically in the teaching activities of teachers in School of Public Health, University of São Paulo. With the event of the Covid-19 pandemic, beginning in 2020 in the city of São Paulo, there was a rapid and emergency adaptation of the courses to virtual environment. To this do so, a questionnaire was applied to students and teachers in search of elements to understand how this online experience was. Based on bibliographic research articles in the literature and questionnaire responses, an analysis was made about the difficulties experienced by students and teachers, in issues of didactic training and how they deal with technology.

Keywords: Higher Education; Covid-19; didactic training; technology in teaching.

SUMÁRIO

Introdução	5
I. Algumas considerações sobre o impacto da tecnologia no contexto da Educação do Ensino Superior	5
II. AMI e Competências Midiáticas	7
III. Formação didática dos docentes	9
IV. Novos métodos didáticos	11
V. Trabalhos realizados no contexto do estudo no e-LAP na FSP/USP	12
VI. Período da Covid-19 [1- Mudanças, relatos e avaliações.]	13
VII. Período da Covid-19 [2- <i>Como universidades podem se adaptar à situação de pandemia.</i>]	19
VIII. Período da Covid-19 [3- Análise do questionário sobre o Ensino Remoto Emergencial conforme as competências midiáticas.]	20
IV. Conclusão	29
Referências Bibliográficas	31
Anexos	33

Introdução

Na graduação, a maioria dos professores que atuam no Ensino Superior não tem uma formação específica em prática docente ou didática no Ensino Superior. O que ocorre na maioria das vezes são vivências da docência nos cursos de Mestrado e Doutorado. E, ademais a essa questão ainda há lacunas de formação sobre tecnologia, inovação e competências midiáticas. Somado ao fato de no contexto atual o modo de viver do ser humano mudou rapidamente nas últimas décadas com a tecnologia e como a dinâmica dentro de uma sala de aula se alterou com isso. Além da situação de uma pandemia, a qual houve uma drástica e repentina mudança do ensino: as aulas passaram a ser totalmente no ambiente virtual. Este estudo busca compreender no contexto da pandemia como os professores em exercício no Ensino Superior estão se adaptando para a realização de atividades remotas de ensino.

Objetivo Geral

Analizar sobre as práticas docentes e relações com as tecnologias no Ensino Superior antes e durante a pandemia de COVID-19.

Objetivos específicos

- Compreender a mudança da sociedade com o desenvolvimento da tecnologia.
- Compreender as possíveis relações entre a AMI e as Competências Midiáticas na docência no Ensino Superior.
- Compreender o Ensino Remoto Emergencial ocorrido em decorrência da pandemia do Covid-19.

I- Algumas considerações sobre o impacto da tecnologia no contexto da Educação do Ensino Superior

Do século XX ao século XXI a tecnologia se desenvolveu rapidamente e o modo de vida do ser humano sofreu grandes modificações.

Percebemos que as sociedades atravessam um período de intensas transformações, com a ruptura de paradigmas que, ao longo do último século, direcionaram o desenvolvimento social e econômico. Essas alterações produziram o redesenho da cartografia mundial, e tanto nações quanto organizações e indivíduos buscam, ainda, seu referencial em novo centro de equilíbrio. (LÜCK, 2006, p. 2)

A forma de comunicação tornou-se diferente: há mais velocidade, melhor qualidade, maior expansão. A rapidez, a qual se conecta com outra pessoa, está maior. Com isso, houve grandes mudanças no modo de vida da humanidade, como acelerar burocracias e ultrapassar barreiras físicas. Na Educação essa comunicação imediata independente do lugar físico do emissor e do(s) receptor(es) gerou uma mudança: aulas foram possíveis de serem a distância.

A conexão do ser humano com o mundo todo também alterou a dinâmica da Educação, pois é possível ter um acesso mais fácil a novas didáticas e tecnologias desenvolvidas mundialmente. Além de ser possível compartilhar o que acontece nas instituições de ensino por meio de sites colaborativos. A Internet promove uma maior autonomia para a obtenção de informações e aprendizados por conta própria.

Ocorre um certo tipo de exclusão na sociedade com pessoas que não possuem acesso ao mundo virtual. No ambiente educacional, é mais uma barreira para o seu acesso. Principalmente em tempos de pandemia, no qual foi obrigatório as aulas de diversas instituições serem unicamente online. Os alunos com dificuldade ao acesso virtual foram prejudicados e vítimas, repentinamente, de uma exclusão na sociedade, refletindo as desigualdades econômicas e sociais que assolam o país.

Porém, para utilizar a Internet, é necessário saber como a utilizar (pois não basta apenas ter acesso). Esta abordagem será feita no próximo capítulo sobre as competências midiáticas. Mas, como ela existe e está presente em grande parte das vidas da maioria dos estudantes, muitos deles tornaram-se mais ativos. A busca por conhecimentos e informações feita por iniciativa do aluno transforma o papel do professor dentro da sala de aula. O professor não é mais o detentor do conhecimento com uma fala absoluta.

Essa seria a substância de um trabalho pedagógico inovador, que contribui para romper com a rotina e o status quo dominante. A experiência inovadora significa o oposto dos modelos reprodutores de ensino e aprendizagem, caracterizados pela fragmentação do conhecimento e pelo tecnicismo, como já ressaltamos anteriormente. (LÜCK, 2006, p.5)

II- AMI e Competências Midiáticas

O termo AMI é Alfabetização Midiática e Informacional. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) criou um material sobre a AMI em 2016. "As políticas e estratégias da AMI promovem a criação de sociedades baseadas no conhecimento, inclusivas, pluralistas, democráticas e abertas." (UNESCO, 2016, p. 4).

Uma das importâncias de existir a AMI é de diminuir as disparidades entre as pessoas possuientes de acesso às informações e mídias e as não possuientes. Além de amenizar a diferença entre as pessoas que exercem ou não a liberdade de expressão. Entre as políticas e estratégias da AMI há a criação de competências para todas as culturas terem o seu lugar de expressão, e não somente as culturas dominantes. Com isso, protege-se a diversidade cultural, o multilinguismo e o pluralismo.

De acordo com a UNESCO, a Alfabetização Informacional (AI), consiste em: definição e articulação de necessidades informacionais; localização e acesso à informação; apreciação da informação com senso crítico; organização da informação; uso ético da informação; comunicação da informação; e uso das habilidades da TIC no processamento da informação. Portanto, a AI trata-se das informações disponíveis na Internet e como pode-se aprender a filtrar, a transmitir e a procurar. Já a Alfabetização Midiática (AM) é sobre a mídia em si como forma de veículo de informações. Nela contém: compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas; compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções; avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia; compromisso para auto-expressão e participação democrática; revisão das habilidades (incluindo TIC) necessárias para a produção de conteúdo pelos usuários.

Com a AMI há uma maior participação dos cidadãos na sociedade. Uma participação ativa e democrática. Isso ocorre, porque os cidadãos aprendem sobre poder ser produtores de conteúdos e conhecimentos, não apenas consumidores de informação. Os cidadãos também precisam saber como ter acesso às informações para ter a liberdade de expressão e participar ativamente de suas comunidades e

sociedades. E o cidadão alfabetizado em AMI consegue dispor de uma postura crítica quanto à aprendizagem, o aprender a aprender.

Alfabetização é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e computar, utilizando materiais impressos e escritos associados a contextos variados. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem, permitindo que as pessoas possam alcançar seus objetivos, desenvolver seu conhecimento e seu potencial e participar plenamente na comunidade e na sociedade em geral (UNESCO apud GRIZZLE, 2016, p. 45)

A partir de uma conscientização sobre as responsabilidades éticas da cidadania global, ao ter a AMI, os cidadãos têm consciência das responsabilidades éticas e cidadãs como a privacidade, segurança, etc. E ajuda a promover aos demais também. Para a vida acadêmica há uma grande importância estas responsabilidades, pois uma grande parte do Ensino Superior (alunos e professores) são produtores de conteúdo.

Uma sociedade alfabetizada em mídia e informação promove o desenvolvimento de sistemas midiáticos e informacionais abertos, livres, independentes e pluralistas (GRIZZLE; WILSON, 2011), e aperfeiçoa, dessa forma, a qualidade das informações que eles fornecem. (GRIZZLE, 2016, p. 19)

A conscientização da AMI pelos docentes é importante, pois a pesquisa, ferramenta extremamente utilizada na graduação, além da produção de conteúdo, é uma informação divulgada publicamente na Internet. Este conhecimento é necessário de ser trabalhado com os alunos, pois a responsabilidade de se divulgar informações nas mídias deve ser de todo cidadão como explicado acima.

Assim como os alunos, é importante os professores terem esta noção sobre o letramento midiático. Pois, assim que letrados, eles terão a capacidade de expandir as possibilidades de modos de aula e outros benefícios como uma maior aproximação dos trabalhos dos alunos com uma comunicação direta. Além de estarem preparados sobre as responsabilidades virtuais como o plágio.

Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli elaboraram uma proposta que foi divulgada em 2011 em um artigo em periódico com uma proposta de dimensões e indicadores (atualizados dos publicados em 2006 e 2007) das competências midiáticas. A definição de competência, de acordo com eles, é entendida como conhecimento, habilidades e atitudes essenciais para resolver algo em específico. Porém, isso não significa necessariamente que educação midiática garante um eficiente trabalhador profissional. Pois, por não se referirem apenas ao mundo do trabalho (na vida diária

lida-se com um volume cada vez maior de informações e expõe-se a diferentes mídias), então também há implicação no cotidiano esse desenvolvimento das competências midiáticas para qualquer pessoa. Mas um caminho para um alcance maior de oportunidades de desenvolvimento pessoal.

"Media competence has to contribute to the development of citizens' personal autonomy and social and cultural commitment." (P. 2)

Para cada um dos indicadores apresentados abaixo há duas dimensões: para os produtores e para os consumidores.

1. Linguagens
2. Tecnologia
3. Processos de interação
4. Produção e processos de disseminação
5. Ideologia e valores
6. Estética

III- Formação didática dos docentes *

De acordo com Esther Hermes Lück (2006), a universidade brasileira começou voltada às profissões liberais, com caráter prático e sentido utilitário. A última reestruturação foi a Reforma de 1968 com a Revolução Industrial e Tecnológica. Portanto, há um descompasso entre os recursos e pensamentos de nossa época com o ensino feito nas maiorias das salas de aula.

Hoje, ainda segundo Esther Hermes Lück, a quebra do tradicional acontece ao se colocar o conhecimento como processo e a sua desfragmentação. Com isso, o ensino é mais associado com a pesquisa por incentivar a investigação e produzir conhecimento pelo processo de formação. "Não se trata mais de encontrar mecanismos para o aluno memorizar os conteúdos dados (isto os computadores realizam com competência), mas se trata de produzir e construir conhecimentos próprios." (BENHRENS apud LÜCK, 1998, p. 84). Por causa deste processo de ensino por pesquisa, as informações disponíveis com a tecnologia pressionam as verdades colocadas em sala de aula. Este é um dos motivos de o professor tornar-se um mediador do conhecimento e não somente um detentor. Ao mesmo tempo em

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

que o aluno passa a ser um sujeito do processo de conhecimento no sentido de estar envolvido com a sua pesquisa.

O professor não pode se colocar na posição contra os alunos por conta destas informações disponíveis com a tecnologia. Pelo contrário, ele deve entender sobre estar do lado deles e compreender os conceitos junto aos estudantes.

[...] não é preciso estar contra os alunos, mas com eles; [...] compreender que de forma alguma o professor perderá o seu espaço se permitir dividi-lo com o aluno sem querer dominar todo o processo educativo, caso contrário estará perdendo não apenas o seu espaço com também momentos maravilhosos de crescimento intelectual e pessoal. (CASTANHO & ASSIS, 2006, p. 14)

Para acontecer este processo de inovação, é preciso mexer com as estruturas profundas do ensino e não na periferia da aula. As ações do professor, inclusive o método de avaliação, tem que estar de acordo com as ideias do docente e não ser uma ferramenta aplicada sem motivos. Assim como afirmam Castanho e Assis: “Quando não se tem compreensão do que seja, por exemplo, uma avaliação nos moldes tradicionais e o atraso intelectual e da autonomia que tal prática traz, e não se consegue nem reconhecê-la em sua própria prática, é impossível transformá-la, [...]” (CASTANHO & ASSIS, 2006, p. 12).

Uma solução para esta ausência de formação aos docentes em didática seria um curso preparatório e obrigatório. De acordo com Agnaldo Arroio e Ubirajara Rodrigues Filho, a formação do docente acontece nos cursos de mestrado e doutorado: “De acordo com a Lei Federal 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, a formação docente para o nível superior se dá nos cursos de mestrado e doutorado” (ARROIO & FILHO, 2006, p. 1388). Esta lei é: “Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, principalmente em programas de mestrado e doutorado”. E a experiência de magistério é reforçada no Artigo 67: “Art. 67 - Parágrafo único – A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério nos termos das normas de cada sistema de ensino”. Além de ser necessária uma formação informacional e midiática para utilizar-se de novos recursos, os quais facilitam os estudos e o andar do curso.

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

IV- Novos métodos didáticos *

O professor precisa também dar um sentido nos conteúdos que introduz aos alunos. Este processo de investigação pode ser contemplado pelos alunos de diferentes maneiras, como afirmam Guimarães, Severo, Serafin e Capitanio: o Active Learning, o qual envolve os alunos a fazer e pensar sobre o que eles estão fazendo no processo de aprendizagem sendo possível, porém não necessariamente, por meio de novas tecnologias de informação e comunicação (um exemplo é o Moodle USP, uma plataforma para disponibilizar os conteúdos, mas não uma metodologia; lá os alunos podem acessar os materiais, interagir com o(s) responsável(eis) pela matéria, participar de fóruns e submeter seus trabalhos).

Dentro desta prática de ensino o docente gasto muito mais tempo planejando a aula e o aluno pesquisando sobre o tema antes. Mas para isso é importante capacitar os professores. Há também o Flipped Classroom (Aula Invertida), em que o aluno toma o lugar do professor; o “estudo de caso” e o “caso de ensino”; dentre outras. Estas metodologias ativas são importantes, pois estão relacionadas a: “i) autonomia do aluno em construir o conhecimento; ii) gerar envolvimento dos alunos; iii) estimula o pensamento crítico do aluno; iv) melhor desempenho do aluno.” (GUIMARÃES; SEVERO; SERAFIN; CAPITANIO, 2016, p. 9).

Para um professor aplicar uma metodologia ativa, ele precisa: “[...] criar e sustentar um ambiente de troca de ideias, conhecimentos e experiências que permitam estabelecer elos entre estudos acadêmicos, comportamentos, vivências, habilidades humanas e profissionais além de desenvolver atitudes, valores e aspectos afetivos-emocionais.” (GAETA, MASETTO; 2010, p. 8).

Um outro fator importante para o docente, tratando-se de inovação no ensino, são os processos de aprendizagem “[...] processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidades e a de atitudes ou valores.” (GAETA, MASETTO; 2010, p. 3).

Há habilidades fundamentais que um profissional precisa desenvolver além da cognitiva: de como se portar em diferentes situações, como se comunicar com o outro. “Não podemos formar um profissional competente apenas em sua área de conhecimento. Há que se formar um profissional competente e cidadão, que se perceba responsável pela melhoria de vida de seus concidadãos.” (GAETA,

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

MASSETTO; 2010, p. 4). Para isso, foram quebradas algumas verdades do ensino de graduação de acordo com Gaeta e Masetto: “[...] colocação do aluno em contato com a realidade profissional desde o primeiro ano de faculdade; teoria e prática podem estar juntas facilitando a construção do conhecimento; o conhecimento nem sempre precisa ser adquirido de forma lógica e sequencial.” (GAETA, MASSETTO; 2010, p. 6).

Sobre como contemplar o aluno nos estudos, Malusá e Montalvo (2012) dissertam sobre a abordagem da matéria em diferentes modos de cognição e inteligência. Desenvolver os potenciais nas múltiplas formas de inteligência faz com que ocorram mudanças cognitivas emocionais, sociais e físicas. E, nisso, o professor como facilitador dos processos de aprendizagem auxilia o aluno na aplicação da teoria na vida particular, profissional e comunitária.

Todas estas metodologias inovadoras podem provocar as seguintes alterações no ensino universitário, de acordo com Masetto (2003): projeto pedagógico de um curso; comportamento exigido pela sociedade (ética, profissionalismo, política); flexibilização curricular; reconceptualização do papel das disciplinas; integração das disciplinas superando a fragmentação do conhecimento; substituição da metodologia tradicional com a participação do aluno no processo de aprendizagem; exploração de novas tecnologias; revisão do conceito de avaliação; substituição do professor para mediador pedagógico; preparação dos professores para inovações; revisão da infraestrutura de apoio para projetos inovadores. Alterações na sociedade trazidas por tecnologias exigem novas habilidades e competências, as quais a faculdade precisa acompanhar.

No caso, atualmente (2020), o ensino encontra-se dentro do quadro de uma pandemia mundial. Portanto, as tecnologias tomaram uma importância grande, porque boa parte do ensino tornou-se virtual. Com isso, os professores tiveram que se adaptar rapidamente a um novo modo de ensino com novas ferramentas. Por isso a importância de uma formação didática para o docente saber lidar com tais mudanças.

V- Trabalhos realizados no contexto do estudo no e-LAP na FSP/USP *

Dentro do estágio feito no e-LAP, laboratório de aprendizado situado na Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP), começou-se a desenvolver uma

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

pesquisa sobre Inovação e uso de Tecnologias no Ensino de Graduação com foco nesta unidade da USP. O estágio consistiu em uma parte prática, como, auxiliar algumas atividades desenvolvidas neste laboratório por parte dos alunos, dos docentes e dos funcionários. Além de entrevistas feitas com os docentes para alimentar este estudo. Isso tudo com a visão de perceber as dificuldades (e afinidades) dos docentes em utilizar recursos de inovação e tecnologias com os alunos e ter a consciência de métodos e meios já existentes.

O tema abordado pelo estágio possui a importância de promover uma didática inovadora dentro das salas de aula da graduação possibilitada de ser utilizada pelos professores como um recurso para ministrar as aulas. Explorar o espaço do Moodle e customizá-lo também será uma forma de facilitar o uso de um recurso importante para o ensino de graduação.

Para desenvolver tais atividades do estágio, alguns recursos serão utilizados. Dentre eles: pesquisas sobre inovações no ensino da graduação, tecnologia no ensino de graduação e outras pesquisas, as quais surgirão conforme o projeto segue; entrevistas com docentes e outras pessoas envolvidas com inovações na educação de graduação; edição de vídeo de entrevistas; configurar plataformas como o Moodle USP; relatar frequências de utilização dos espaços do e-LAP; montar questionários e analisar as respostas sobre os temas de inovação na educação de graduação e tecnologias no ensino de graduação. Os materiais para tais atividades são: câmera de vídeo e programa de edição de vídeo. Além de um computador para as atividades online.

A partir deste estágio, esperava-se construir um material de apoio aos professores da graduação sobre como utilizar-se de inovações na educação em suas aulas da graduação. E, também, aproximar a tecnologia do cotidiano, como meio de facilitar o ensino e organização de materiais e aulas do professor. Além de tornar o espaço do e-LAP mais utilizado pela comunidade de graduação.

VI- Período da Covid-19 [1- Mudanças, relatos, avaliações.] *

O Decreto nº 64.881 do Governo de São Paulo pronunciou, em 22 de março de 2020, a quarentena em todo o estado devido a pandemia do vírus COVID-19. Com este cenário, e alguns dias antes, a Reitoria da USP (Universidade de São Paulo) suspendeu as aulas presenciais da graduação, pós-graduação e de

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

extensão, a partir de 17 de março de 2020. Com isso, as aulas passaram a ser a distância.

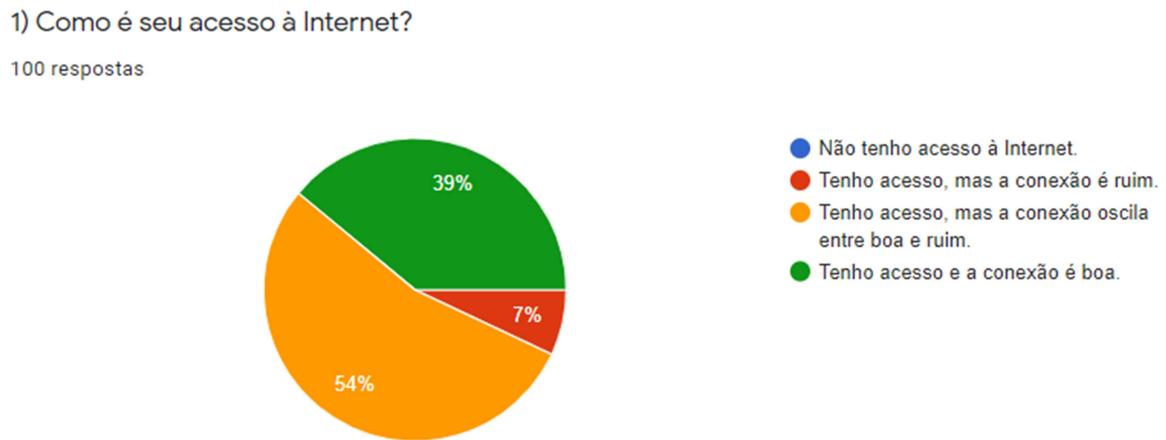
Perante a pandemia o cenário do estágio teve uma mudança de foco, pois o laboratório não pôde mais ser frequentado. Assim como os alunos, o corpo docente e os funcionários também não. Foi demandado um auxílio aos docentes sobre as aulas a distância e as avaliações no quesito de quais plataformas utilizar e o que pode ser feito online. Além de preparar este material disponibilizado no site da FSP/USP e no espaço do e-LAP no Moodle USP, foi feito um questionário (disponibilizado no final) para obter um mapeamento de como os docentes estavam lidando com o ensino online durante a pandemia. Este questionário foi enviado para todos os docentes da unidade da FSP e 23 de 96, 23,96%, dos docentes responderam. Todos os alunos (579 discentes) da unidade também receberam um sobre como os cursos estavam sendo para eles em questão de dificuldades de acessar o material, questões sentimentais e como a carga demandada de atividades estava sendo.

Discentes

Inicialmente serão apresentados os resultados para o grupo de discentes respondentes e posteriormente para o grupo de docentes respondentes. O questionário dos discentes, 100 alunos do total de 579 responderam ao questionário. 61% dos que responderam, disseram que a conexão é ruim ou oscila entre boa e ruim e 9% não possuem acesso próprio à internet. 2% disseram não ter equipamentos e 20% disseram ter, mas, precisam compartilhar com outras pessoas da casa (notebook e smartphone são os equipamentos mais disponíveis). 1% relataram não terem conseguido interagir com docentes e 42%, que conseguem “às vezes”. Em relação a interação com colegas da turma, 2% marcaram não conseguir interagir e 24%, que conseguem “às vezes”. Portanto, conforme a figura 1, nota-se um acesso ao curso em formato virtual pela maioria dos discentes. Apesar de alguns não conseguirem uma boa qualidade para acompanhar o curso de forma ideal (com o acesso fácil e contínuo à Internet e aos docentes e colegas da turma).

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

Figura 1 – Respostas para a pergunta: “Como é seu acesso à Internet?”



Fonte: Autora, 2020.

Ao responder se consideraram os recursos disponibilizados pelos docentes suficientes, 12% responderam “não” e 42% “talvez”. Dentro dos relatos, conforme a figura 2, foram citados recursos que gostariam que tivessem sido disponibilizados: cópias de capítulos de livros, devido à dificuldade de acesso à biblioteca e mais materiais complementares; concentrar as atividades em uma única plataforma; mais oportunidades de contato com os professores, entre outros.

Figura 2 – Algumas respostas da pergunta: “Tem algum outro recurso que você gostaria que tivesse sido disponibilizado?”.

Gostaria que o conteúdo fosse concentrado em uma única plataforma. Como o moodle para arquivos e o meet para aulas, por exemplo. Muitos locais diferentes confundem.

Seria melhor se tivéssemos mais encontros gravados no meet e acesso à mais materiais complementares sobre o assunto que não necessariamente precisam ser textos.

não sei se recurso, mas mais contato com todos os professores (alguns ficaram mais distantes)

vídeoaula

Acredito que todos os recursos disponibilizados foram suficientes no meu caso (COMPUTADOR, INTERNET E AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO), sou muito grata por isso.

Orientação dos professores quanto a quem perdeu aulas por falta de acesso.

Capítulos de livros

Em algumas disciplinas o professor gravou vídeo-aulas mas senti falta de um horário para tirar dúvidas.

Fonte: Autora, 2020.

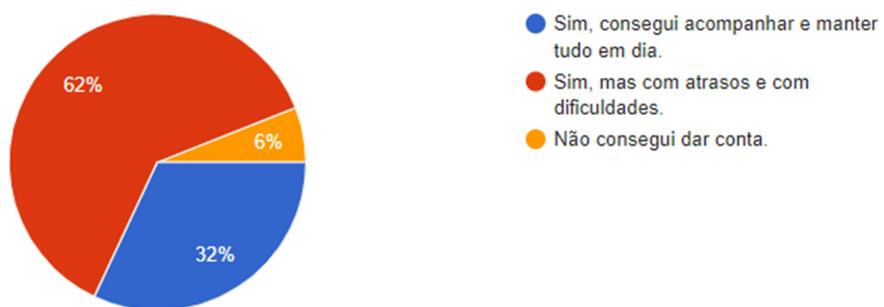
*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

Sobre a avaliação das atividades realizadas, conforme a figura 3, 50% dos entrevistados acharam a quantidade de atividades demandadas pelos docentes “excessivas”, 41% “adequadas”, 62% conseguiram acompanhar as atividades, mas com atrasos e dificuldades e 6% declararam que não deram conta. Sobre o acesso às plataformas e recursos utilizados pelos docentes 29% tiveram dificuldade.

Figura 3 – Respostas para a pergunta: “Você conseguiu acompanhar as atividades?”.

10) Você conseguiu acompanhar as atividades?

100 respostas



Fonte: Autora, 2020.

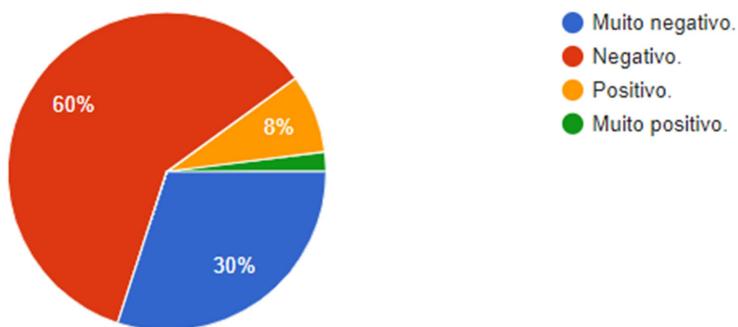
Sobre o impacto das mudanças impostas pela pandemia na rotina com a Universidade, 30% dos discentes classificaram como “muito negativo” e 60% “negativo”, conforme observado na figura 4 a seguir. As maiores dificuldades mencionadas foram a de conciliar a dinâmica das aulas com a rotina da casa e os impactos da pandemia na dinâmica familiar e ficar distante da Universidade.

Figura 4 – Respostas para a pergunta: “Como você sentiu o impacto das mudanças impostas pela pandemia na sua rotina da Universidade”.

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

13) Como você sentiu o impacto das mudanças impostas pela pandemia na sua rotina da Universidade:

100 respostas



Fonte: Autora, 2020.

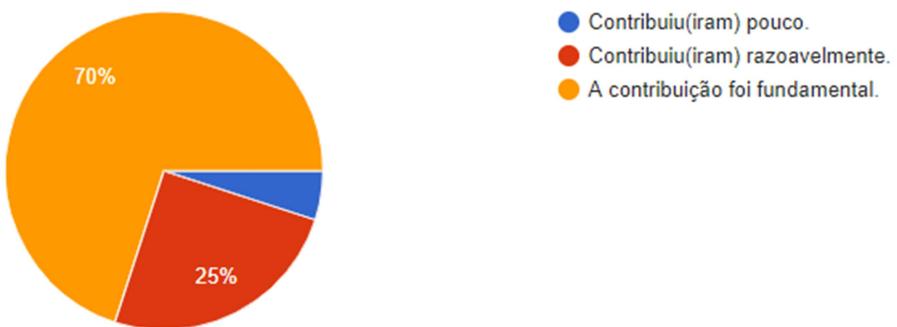
Docentes

Agora serão apresentados os resultados das respostas dos docentes. No questionário enviado aos docentes, 23 de 96 enviaram uma resposta. A partir delas, observa-se a importância dos monitores e estagiários do PAE ao auxiliarem o curso para uma adaptação ao ensino remoto repentinamente, conforme a figura 5. Com isso, 65,2% dos professores conseguiram um contato com os alunos sem grandes problemas.

Figura 5 – Respostas para a pergunta: “Como você avalia a contribuição do aluno monitor ou estagiário PAE ao longo do período de ensino remoto?”.

11) Como você avalia a contribuição do aluno monitor ou estagiário PAE ao longo do período de ensino remoto?

20 respostas



Fonte: Autora, 2020.

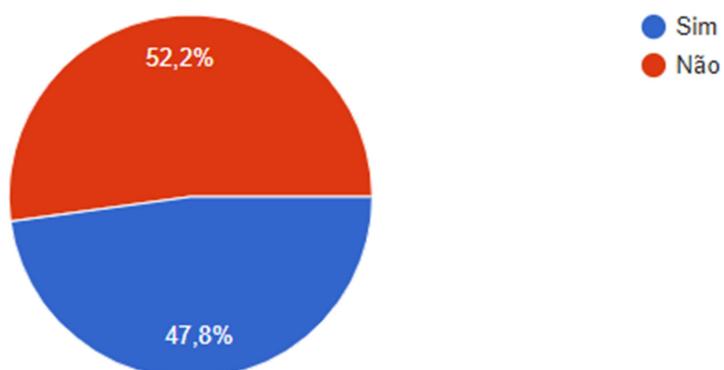
*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

As duas plataformas mais utilizadas foram o Google Meet e o e-Disciplinas. Porém, somente 60,9% destes professores relataram sobre os alunos conseguirem acessá-las. 52,2% dos docentes não conheciam estes recursos utilizados no ensino remoto, conforme a figura 6 a seguir, e 87% ficaram satisfeitos com os utilizados. Foi notado um domínio sobre as ferramentas básicas do e-Disciplinas, mas as com um pouco mais de complexidade existe mais dificuldade.

Figura 6 – Respostas para a pergunta: “Você já conhecia as plataformas que utilizou para o ensino remoto?”.

7) Você já conhecia as plataformas que utilizou para ensino remoto?

23 respostas



Fonte: Autora, 2020.

Dos 23 docentes que responderam, 18 consideraram o semestre ter transcorrido satisfatoriamente, apesar da necessidade repentina. A maioria (65,2%) avaliaram como negativo o impacto da pandemia sobre a rotina na Universidade. Todavia, 34,8% dos docentes avaliaram como positivo e muito positivo esse impacto. A maior demanda dos professores, conforme a figura 7, foi de aprender como funcionam as plataformas/aplicativos/ferramentas para garantir o aprendizado do aluno. Assim como os discentes, ocorre uma preocupação dos docentes sobre não transformar o curso à distância sem contato direto entre alunos e professores.

Figura 7 – Algumas respostas para a pergunta: “Você tem sugestões para o próximo semestre em relação ao ensino remoto?”.

*Este trecho possui partes do relatório de estágio elaborado em parceria com a equipe do e-LAP.

O apoio de aluno monitor e PAE é bastante importante em disciplinas de graduação. Nas disciplinas de pós-graduação não houve problemas maiores, embora o ZOOM utilizado somente funcionava por 40 minutos por ser grátis. Um aluno que tinha uma empresa, disponibilizou o tempo e senha do zoom para eu poder ministrar duas disciplinas de pós-graduação com o zoom profissional.

A universidade poderia oferecer mais treinamentos para os docentes e apoio em infraestrutura para melhorar o ensino à distância. Ficou muito por conta de cada docente fazer o seu melhor, sem apoio institucional.

Uniformização, oferecimento de internet a todos os alunos e monitores

Aprender com o que vivemos e entender que não estamos oferecendo cursos em EAD, estamos nos adaptando ao ensino remoto de um curso presencial e que isso ocorre como enfrentamento a maior crise sanitária dos últimos tempos.

Não tornar o docente num "youtuber".

Cursos e treinamentos sobre o uso de ferramentas à distância implicam em tempo de aprendizagem tecnológica e redirecionamento de interesses, o que ocupa parte significativa da carga horária docente.

Fonte: Autora, 2020.

VII- Período da Covid-19 [2- Como universidades podem se adaptar à situação de pandemia.]

De acordo com o artigo "How can universities adapt during COVID-19?" de James DeVaney, Gideon Shimshon, Matthew Rascoff e Jeff Maggioncalda (2020), mais ou menos 1,6 bilhões de estudantes foram afetados pela pandemia em seus estudos, representando, esse número, 91% de todos os estudantes do mundo. Por conta disso, a continuação acadêmica teve de ser feita por meio de um 'ensino remoto emergencial'. No entanto, a maioria das instituições não estavam preparadas para mudar para o ambiente virtual. James DeVaney, Gideon Shimshon, Matthew Rascoff e Jeff Maggioncalda preparam, portanto, um guia para ajudar as universidades a transformarem seu ensino e aprendizagem em resposta à COVID-19. Para começar, as Universidades podem começar identificando as seguintes questões:

- Identificar os cursos que são mais fáceis de se transitar para o online.
- Prover um curso para as faculdades para alinharem um design de pedagogia online.
- Disponibilizar cursos online, os quais os membros da faculdade podem usar para ampliar seu currículo.

- Construir soluções online para cobrir as melhores práticas e ferramentas de ajuda online.
- Treinar estudantes da graduação para serem facilitadores online para os membros da faculdade.

Além destas questões, as instituições precisam ajudar as faculdades com as estratégias de ensino (como interagir e colaborar com a retenção da atenção dos estudantes). E, junto a isso, ter a consciência dos níveis de estresse, nos quais os membros das faculdades estão passando por esse momento de pandemia.

Os autores deste artigo sugerem de as faculdades precisarem imaginar novamente os seminários e melhorar os modos de se ensinar online. Os conteúdos têm que ir além das leituras estáticas, eles podem trazer uma maior interatividade para uma melhor experiência de aprendizagem. Assim que os ambientes de aprendizagem estabilizarem, as universidades podem começar uma produção autoral de conteúdo digital usado amplamente, com ferramentas de baixo custo e plataformas.

Evolution in the higher education ecosystem happens through “punctuated equilibrium”: long periods of relatively slow change interspersed with occasional moments of rapid adaptation. The current pandemic is a punctuation moment. Educators, faced with unprecedented urgency, are working hard to restore teaching and learning using technology, innovation, and collaboration. As universities develop their own digital competencies, what started as a short term response to a crisis could well become an enduring digital transformation of higher education. (RASCOFF ET AL., 2020, P.7)

VIII- Período da Covid-19 [3- Análise do questionário sobre o Ensino Remoto Emergencial conforme as competências midiáticas.]

A partir das respostas do questionário de Ensino Remoto Emergencial o perfil dos docentes da Faculdade de Saúde Pública foi analisado por meio das Competências Midiáticas de Joan Ferrés. A tabela 1 organiza os dados de forma resumida e na sequência cada um dos indicadores e dimensões serão discutidos para esta análise, pois mostra de maneira geral como os docentes corresponderam a estas competências. (Alguns indicadores não foram caracterizados em função das respostas obtidas nos questionários. E como informado pelos autores (Ferrés e Piscitelli, 2012) as competências midiáticas não são caracterizadas por todos os

indicadores, ou seja, uma pessoa pode ter alguns indicadores mais desenvolvidos que outros.)

Tabela 1 – Organização das respostas dos docentes conforme os indicadores de cada dimensão das competências midiáticas.

DIMENSÃO	INDICADOR	MAIORIA ATENDEU	MAIORIA NÃO ATENDEU
Linguagens	A1		x
	A2	x	
	A3		x
	A4		x
	B1		x
	B2	x	
	B3	-	-
Tecnologia	A1	-	-
	A2		x
	A3	-	-
	A4	x	
	B1	x	
	B2	x	
	B3	-	-
Processos de interação	A1	x	
	A2	-	-
	A3	-	-
	A4	-	-
	A5	x	
	A6	x	
	A7	-	-
	A8	-	-
	B1	-	-
	B2	-	-
	B3	-	-
	B4	-	-
Processos de produção e disseminação	A1	x	
	A2	-	-

	A3	-	-
	A4	-	-
	B1	-	-
	B2		x
	B3	-	-
	B4	-	-
	B5	x	
	B6	-	-
	B7	-	-
Ideologia e valores	A1	-	-
	A2	x	
	A3	x	
	A4	-	-
	A5	x	
	A6	-	-
	A7	-	-
	A8	-	-
	A9	-	-
	B1	-	-
	B2	-	-
	B3	-	-
Estética	A1	-	-
	A2	-	-
	A3	-	-
	A4	-	-
	B1	-	-
	B2	-	-

A seguir serão discutidos os indicadores e dimensões que forma summarizados na tabela 1 acima para melhor entendimento:

Linguagens

A1) "Interpretar e avaliar os vários códigos de representação e a função que eles desempenham dentro de uma mensagem." - A maioria não atendeu, pois houve uma

grande dificuldade em manipular as plataformas online como o e-Disciplinas (60,9%).

A2) "Analizar e avaliar as mensagens a partir da perspectiva do sentido e do significado, a partir da estrutura da narrativa e convenções de gênero e formação." - A maioria das mensagens que não dependiam de códigos foram compreendidas.

A3) "Entender o fluxo de histórias e informações de multimídia, redes, plataformas e modos de expressão." - De acordo com o questionário, 34,8% tiveram dificuldade/estranhamento com o ambiente virtual.

A4) "Estabelecer links entre textos –intertextualidade–, códigos e mídia, produzindo conhecimento aberto, sistematizado e interrelacionado." - Um veículo de produzir conhecimento aberto é por meio do YouTube (17,4% utilizaram a plataforma) e Vimeo (0%).

B1) "Expressar-se através de uma ampla gama de sistemas de representação e significado." - As plataformas utilizadas para tal função foram utilizadas por uma minoria (menos que 50%) dos docentes.

B2) "Escolher entre diferentes sistemas de representação e diferentes estilos de acordo com a situação de comunicação, o tipo de conteúdo a ser transmitido e o tipo de usuário." - De acordo com o questionário, os conteúdos foram aulas em tempo real ou gravadas, materiais disponibilizados em alguma plataforma e avaliações em tempo real ou com data de entrega. Portanto, o tipo de conteúdo não teve uma variação grande e, consequentemente, os diferentes sistemas de representação foram poucos e o tipo de usuário foi o mesmo: a comunidade universitária de graduação.

B3) "Modifique os produtos existentes, conferindo novo significado e valor a eles." - Este item não foi abordado no questionário.

Tecnologia

A1) "Entenda o papel desempenhado pelas tecnologias de informação e comunicação na sociedade, e seus possíveis efeitos." - Este item não foi abordado no questionário.

A2) "Interagir de forma significativa com a mídia que permite ao usuário ampliar suas habilidades de pensamento." - 60,9% dos docentes tiveram dificuldades em aprender o uso das plataformas e 73,9% em adaptar o material da disciplina para o

ambiente virtual. Portanto, a interação não pode ser considerada como significativa a partir do momento em que eles ainda estavam se acostumando com as atividades básicas.

A3) "Lidar com inovações tecnológicas que tornam possível a comunicação multimodal e multimídia." - Este item não foi abordado nas questões diretas do questionário. Porém, em uma questão aberta, houve relato de professores disponibilizando vídeos de aulas gravadas e de conteúdo.

A4) "Gerencie ambientes de hipermímidias, transmídias e multimodais de forma eficaz." - Os professores gerenciaram, em sua maioria (78,3%), o e-Disciplinas, o qual possui hiperlinks possíveis de serem colocados, vídeos, imagens, áudios, etc.

B1) "Use ferramentas de mídia e comunicação de forma eficaz em um ambiente multimídia e multimodal." - O e-Disciplinas permitiu o uso dessas ferramentas também, como hiperlinks, vídeos, imagens, áudios, etc.

B2) "Aplique ferramentas tecnológicas para atingir objetivos comunicativos." - O uso das mídias pelos docentes foi para o fim de se comunicar com os discentes.

B3) "Producir e gerenciar sons e imagens com uma consciência de como são as representações da realidade construída." - Este item não foi abordado nas questões diretas do questionário. Porém, em uma questão aberta, houve um relato de adaptar o material do curso para o ensino remoto.

Processos de interação

A1) "Escolha e revise o conteúdo da mídia e faça uma autoavaliação com base consciente e critérios razoáveis." - Os materiais, os quais os professores disponibilizaram, foram escolhidos por eles.

A2) "Capacidade de discernir porque certas mídias, produtos ou conteúdo, são populares e porque eles são bem sucedidos individual ou coletivamente: os desejos e necessidades que satisfazem os sentidos, emoções, e estimular o interesse cognitivo, estético e cultural, etc., do público." - Este item não foi abordado no questionário.

A3) "Avaliar os efeitos cognitivos das emoções: estar atento às ideias e valores associados à pessoas, ações e situações que geram emoções positivas e negativas de acordo com o caso em questão." - Este item não foi abordado no questionário.

- A4) "Entender e gerenciar as separações que às vezes ocorrem entre sensação e opinião; e emocional e racionalidade." - Este item não foi abordado no questionário.
- A5) "Expresse uma consciência da importância do contexto no processo interativo." - Colocado o contexto como ensino remoto por causa da pandemia, todos tomam a importância do contexto no processo interativo.
- A6) "Entender conceitos básicos de audiência, de estudos de audiência, sua utilidade e limitações." - Colocando os alunos como a audiência, os professores sabiam as limitações e a utilidade dos discentes em acessar os materiais produzidos.
- A7) "Apreciar mensagens de outras culturas, para o diálogo intercultural em uma era de mídia sem fronteiras." - Este item não foi abordado no questionário.
- A8) "Gerenciar mídias de lazer e usá-las como oportunidades de aprendizado." - Este item não foi abordado no questionário. Porém, houve relato sobre utilizar vídeos de plataformas como o YouTube.
- B1) "Demonstrar participação ativa na interação com telas, entendida como uma oportunidade de construir uma cidadania mais completa, um desenvolvimento integral, para ser transformado, e para transformar o meio ambiente." - Este item não foi abordado no questionário.
- B2) "Realizar trabalho colaborativo via conectividade e criação de plataformas para redes sociais." - Este item não foi abordado no questionário.
- B3) "Interagir com pessoas e coletivos diversos em ambientes cada vez mais plurais e multiculturais." - Este item não foi abordado no questionário.
- B4) "Reconhecer e denunciar infrações das leis relativas ao material audiovisual e saber como agir responsávelmente nessas situações." - Este item não foi abordado no questionário. Porém, houve um relato de um docente sobre não saber como funcionam as leis de plágio perante a utilização de materiais de terceiros disponibilizados em plataformas como o YouTube.

Processos de produção e disseminação

- A1) "Conheça as diferenças básicas entre produções individuais e coletivas e entre populares e produções corporativas; no caso dos dois últimos, entre produções por cidadãos e aqueles de autoridades de propriedade privada ou pública." - Como trata-se de um ambiente virtual acadêmico, as diferenças de produções de propriedade

privada ou pública são bem discernidas pelos docentes quando vão corrigir as produções de seus alunos.

A2) "Reconhecer fatores que transformam produções corporativas em mensagens sujeitas à cultura socioeconômica dessas indústrias." - Este item não foi abordado no questionário.

A3) "Reconhecer convenções básicas para sistemas de produção, técnicas de programação e mecanismos de radiodifusão." - Este item não foi abordado no questionário.

A4) "Conheça as regras e códigos de autorregulação que protegem e regulam os diversos atores sociais, dos grupos e associações que supervisionam a conformidade" - Este item não foi abordado no questionário.

B1) "Conheça as fases dos processos de produção e a infraestrutura necessária para o indivíduo, grupo ou produções corporativas." - Este item não foi abordado no questionário.

B2) "Colabore na produção de produtos multimídia ou multimodais." - Os materiais utilizados/feitos na plataforma YouTube (17,4%) colaboraram como produtos multimídia ou multimodais.

B3) "Selecione mensagens significativas e use-as e transforme-as para fazer novos significados." - Este item não foi abordado no questionário.

B4) "Compartilhar e disseminar informações através da mídia tradicional e redes sociais, fazendo as mensagens mais visíveis, e promovendo interação com a expansão de comunidades." - Este item não foi abordado no questionário.

B5) "Gerencie a própria identidade on-line/off-line e mantenha uma atitude responsável em relação ao controle dos dados privados do indivíduo e dos outros." - As plataformas mais utilizadas, Google Meets (95,7%) e e-Disciplinas (78,3%), possuem restrição para as suas utilizações. O e-Disciplinas requer um cadastro feito pela Universidade (USP) e o Google Meets possui uma permissão para entrar nas videochamadas ou um vínculo para acesso direto por meio do e-mail da USP.

B6) "Assimilar o conceito de autoria individual ou coletiva, para ter uma atitude responsável nos direitos de propriedade intelectual, e de possuir a capacidade de fazer o melhor uso dos recursos, tais como "Creative Commons"." - Este item não foi abordado no questionário.

B7) "Gerar e manter um compromisso com redes de colaboração e diálogos interativos com amplos loops de feedback." - Este item não foi abordado no questionário.

Ideologia e valores

A1) "Descobrir como as representações midiáticas estruturam a nossa percepção da realidade, muitas vezes sem serem notadas comunicações." - Este item não foi abordado no questionário.

A2) "Avaliar a fiabilidade das fontes de informação, tirando conclusões críticas sobre o que é dito e o que não é dito." - Por tratar-se de uma comunidade acadêmica, houve uma avaliação de fiabilidade das fontes de informação.

A3) "Procurar, organizar, contrastar, hierarquizar e sintetizar informação de diferentes sistemas e ambientes." - Esta tarefa foi feita no e-Disciplinas ao docente montar seu espaço da matéria nesta plataforma.

A4) "Detectar as intenções e interesses subjacentes às produções empresariais e populares, a sua ideologia e valores, latentes ou patentes, e tomar uma posição crítica em relação a eles." - Este item não foi abordado no questionário.

A5) "Manter uma atitude ética em relação ao descarregamento de produtos que podem ser utilizados para consulta, documentação ou entretenimento." - Os documentos acadêmicos disponibilizados pelos docentes mantiveram uma atitude ética.

A6) " Analisar identidades virtuais individuais e coletivas, e detectar estereótipos, especialmente em termos de género, raça, etnia, classe social, religião, cultura, deficiência, etc., analisando as causas e consequências." - Este item não foi abordado no questionário.

A7) "Criticar os efeitos da formação de opinião, e a homogeneização cultural promovida pelos meios de comunicação social." - Este item não foi abordado no questionário.

A8) "Reconhecer que a empatia com pessoas e histórias nos meios de comunicação pode ser usada tanto como um mecanismo para manipulação, como uma oportunidade para o autoconhecimento e novas experiências." - Este item não foi abordado no questionário.

A9) "Gerir as nossas próprias respostas emocionais quando interagimos com écrans, de acordo com a ideologia e valores que estes écrans evocam." - Este item não foi abordado no questionário.

B1) "Utilizar novos meios e ferramentas de comunicação para transmitir valores e contribuir para melhorar o ambiente baseado em compromissos sociais e culturais." - Este item não foi abordado no questionário.

B2) "Fabricar produtos e modificar os existentes, a fim de questionar os valores e estereótipos em certas produções mediáticas." - Este item não foi abordado no questionário.

B3) "Utilizar as novas ferramentas dos meios de comunicação social para uma participação ativa e cívica." - Este item não foi abordado no questionário.

Estética

A1) "Desfrute de aspectos formais dos meios de comunicação, ou seja, não só do que é comunicado por comunicado." - Este item não foi abordado no questionário.

A2) "Reconhecer uma produção de meios que não satisfaça os requisitos estéticos mínimos." - Considerando que os requisitos estéticos mínimos são fundamentais para um manuseio mais fácil da plataforma, pois ela fica mais intuitiva e, consequentemente, simples de ser entendida, a maioria dos docentes apresentaram dificuldade em aprender o uso das plataformas (60,9%).

A3) "Relacionar as produções midiáticas com outras produções artísticas e detectar influências mútuas." - Este item não foi abordado no questionário.

A4) "Identificar categorias estéticas básicas como inovação formal e temática, originalidade, estilo, escolas e tendências." - Este item não foi abordado no questionário.

B1) "Producir mensagens elementares que possam ser compreendidas e que ajudem a elevar o nível de criatividade coletiva, originalidade e sensibilidade." - Este item não foi abordado no questionário.

B2) "Apropriar e transformar as produções artísticas, impulsionando a criatividade, a inovação, a experimentação e sensibilidade estética." - Este item não foi abordado no questionário.

De acordo com a análise acima de item por item dos indicadores e as respostas do questionário, pode-se concluir que os docentes da FSP/USP tiveram dificuldades nas competências midiáticas no início da pandemia. A parte mais essencial de Linguagens, Tecnologia, foi alcançada, como o manuseio básico das plataformas mais utilizadas por eles (Google Meets e e-Disciplinas).

O foco desta interação virtual foi acadêmico, dos cursos de graduação. Portanto, vários itens não foram atendidos, pois o foco foi de uma alfabetização midiática básica e rápida para pelo menos disponibilizar os materiais dos cursos e conseguir uma comunicação com a turma. Portanto, a parte estética foi minimamente abordada. Ideologia e Valores sobre a questão de direitos de conteúdo foi tomada com mais cautela, pois o público acadêmico está em contato direto com informações e suas produções.

Sobre os processos de interação e processos de produção e disseminação, o público dos docentes foi somente os discentes, então houve uma cautela grande quanto a privacidade e a escolha de materiais disponibilizados nos espaços online de aprendizado. E a interação foi de extrema importância aos docentes: 65,2% conseguiram manter contato com a sua turma, mas 34,8% mantiveram contato com muitas dificuldades de interação. 39,1% dos docentes relataram que não foram todos os alunos que conseguiram acessar regularmente os materiais do curso.

Conforme os resultados, mostra-se a necessidade de formação para os professores sobre temáticas relacionadas às TIC para o desenvolvimento de suas competências midiáticas, para que possam, com maior domínio, proporcionar melhores experiências formativas aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação e mesmo de cursos de extensão. Como também para a utilização destas competências em suas vidas diárias.

IV- Conclusão

A partir deste estudo, observou-se que o avanço das tecnologias interferiu no modo de viver da sociedade. A disponibilidade de informações, modo de comunicação e rapidez de adquirir conteúdos e se comunicar com outras pessoas foram consequências desta ascensão tecnológica. Levando em conta este cenário, as pessoas precisam aprender sobre como se portar diante de tais decorrências. A UNESCO discorre sobre a AMI, de como é importante saber classificar as

informações em verdadeiras ou não, como as redes sociais aumentaram a visibilidade de todas as pessoas na questão de liberdade de expressão e questões de privacidade e segurança dentro do mundo virtual.

Com este cenário, a educação foi bastante influenciada pela tecnologia. Dentro da Educação Superior, os docentes já vinham com um problema de formação didática, pois eles passaram, não necessariamente, somente por algumas experiências nos cursos de Mestrado e Doutorado. Juntando com o advento das tecnologias, o desafio da docência aumentou. Pois, além de terem que montar um curso, o qual exige uma didática, eles precisam conciliar com as tecnologias, um outro aprendizado. Principalmente em tempos da pandemia da Covid-19, nos quais o ensino presencial passou a ser totalmente virtual. Na unidade FSP da USP, a rápida adaptação exigiu que os docentes aprendessem novas plataformas de comunicação, disponibilização do material e recursos de avaliação com uma ajuda essencial de monitores e estagiários do PAE. Um fator importante dessa adaptação foi a abertura e disposição do corpo docente em buscar adaptações para o novo contexto e problemas enfrentados no período da pandemia, visando garantir as atividades de ensino de graduação em modo remoto.

Estas mudanças no modo de disponibilizar informações e lecionar uma matéria serão cruciais para uma mudança no ensino. Com as competências midiáticas e AMI, os docentes saberão utilizar ferramentas, as quais melhorem o ensino e aprimorem os cursos futuramente. Apesar de a tecnologia ser um campo novo a ser explorado com certas dificuldades, será um segmento necessário de ser ensinado a todos, inclusive os docentes, de suas funções e consciências de como navegar. Pois, principalmente depois da pandemia, muitas áreas dependerão bastante das mídias e informáticas e será imprescindível ter domínio dos recursos midiáticos para continuar a par das atividades cotidianas.

Referências Bibliográficas

ARROIO, Agnaldo; RODRIGUES FILHO, Ubirajara Pereira; SILVA, Albérico Borges Ferreira da. **A formação do pós-graduando em química para a docência em nível superior**. Química Nova, v. 29, n. 6, p. 1387-1392, 2006.

ASSIS, Ana Elisa S. A.; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. **Educação, inovação e o professor universitário**. São Paulo: Educação, inovação e o professor universitário Revista e- Curriculum, vol. 2, núm. 3, dezembro, 2006, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BARAÚNA, Silvana Malusá; MONTALVO, Márcia Rodrigues BS. **Novas abordagens de ensino e aprendizagem: possibilidades de inovação no ensino superior**. Comunicações, v. 9, n. 1, p. 182-197, 2012.

BRASIL. Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena em todo o Estado de São Paulo em razão da pandemia de COVID-19. Lex: Diário Oficial. Edição Suplementar, São Paulo, v. 130, n° 57, p. 1, 2020.

CORTELA, Beatriz SC. **Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários**. Rev. Docência Ensino Superior, v. 6, n. 2, p. 9-34, 2016.

CRUZ, Adriana. **Reitor divulga novas medidas de restrição sobre coronavírus para a comunidade**. Jornal da USP, São Paulo, 15 de março de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/reitor-divulga-novas-medidas-de-restricao-sobre-coronavirus-para-comunidade-universitaria/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.

DE GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro, et al. **Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior**. XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2016.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. **Media competence. Articulated proposal of dimensions and indicators**. Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación, v. 19, n. 38, p. 75-82, 2012.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos. **Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação**. In: Congresso Internacional PBL. 2010.

GRIZZLE, Alton; CALVO, Maria Carme Torras. **Alfabetização midiática e informational: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília/DF: UNESCO, 2016.

LÜCK, Esther Hermes. **Inovações Pedagógicas: elementos para uma ressignificação de conceitos e práticas na gestão do ensino de graduação**. 2006.

MASETTO, Marcos. **Inovação na educação superior**. 2004.

RASCOFF, Matthew, et. al. **How can universities adapt during COVID-19? A guide for universities to build and scale online learning programs**. Coursera, 2020.

Anexo 1 - Questionário dos Docentes da FSP/USP

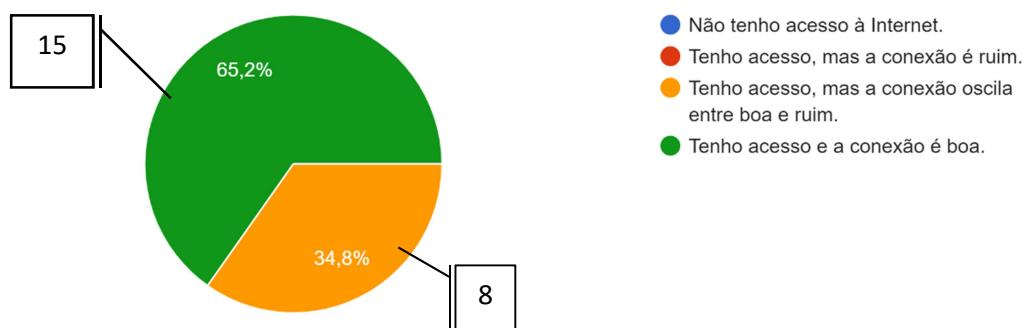
Perguntas Respostas 23



Ensino Remoto Emergencial (DOCENTES)

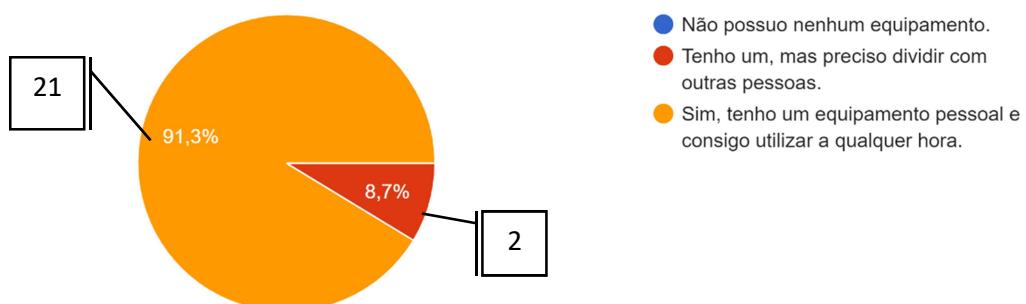
1) Como é seu acesso à Internet?

23 respostas



2) Quanto aos equipamentos:

23 respostas



3) Qual(is) disciplinas ministrou neste primeiro semestre?

23 respostas

HNT 206 PTCAN

HEP0176 (graduação) e PSP5904 (pós-graduação)

Tres disciplinas de pós-graduação e uma de graduação- As maiores dificuldades ocorreram com alunos de graduação. Minhas respostas dizem respeito aos alunos de graduação. Não houve problemas com os de pós-graduação.

BMH115

0060028- Trabalho de Conclusão de Curso I - Curso de Nutrição

HSP283 e PSP5515

BMM0252, BMM0124, BMM5729

BMM0252 - Microbiologia para Nutrição

HSP 0146, HSP 0162, 0060017, HSP 0299

PSP 5110 e HSP0170

HNT-211 Inquéritos Alimentares (matutino) e 060020 Avaliação Nutricional e Alimentar de Populações Atividade Integradora (matutino e noturno)

HEP0151 - Epidemiologia de Doenças Crônicas; EPI5414 - Síndrome Metabólica e Diabetes Mellitus

060018 matutino, 060018 noturno, TCC1, ESP5105 (pós)

Duas disciplinas de graduação: 1) HEP-152 - Epidemiologia das Doenças Infecciosas; 2) HEP0-181 Método Epidemiológico Aplicado ao Estudo das Doenças Infecciosas

Graduação: Sociologia Política e Saúde e Pensamento Social em Saúde.

Pós-Graduação: Estado, Sociedade e Produção da Saúde

0060026 - Atividades Integradas III

HSA 0120 e HSA 0135

ciclo de vida II / ciclos de vida I

Biologia Tecidual

Gestão da atenção, Avaliação de sistemas e serviços, Atividades integradas V, gestão do Cuidado gerontológico.

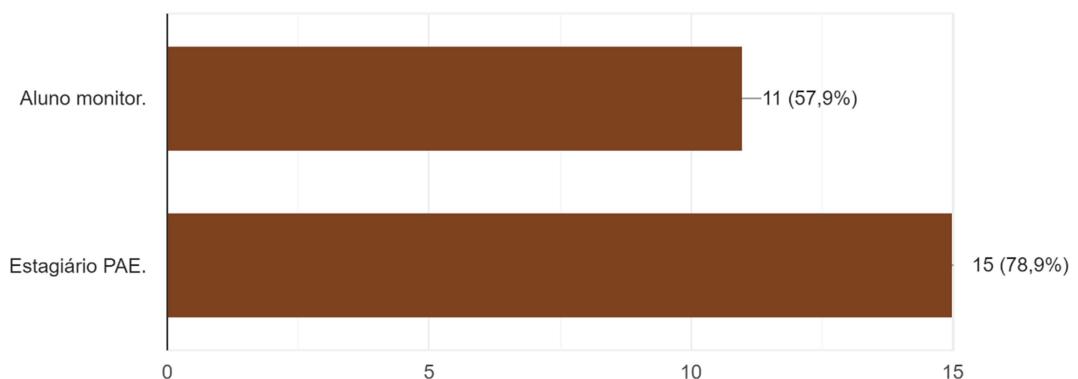
hsp 170, PSP 5110 e ODS 5884 (julho/agosto)

HSA0130

imt2000

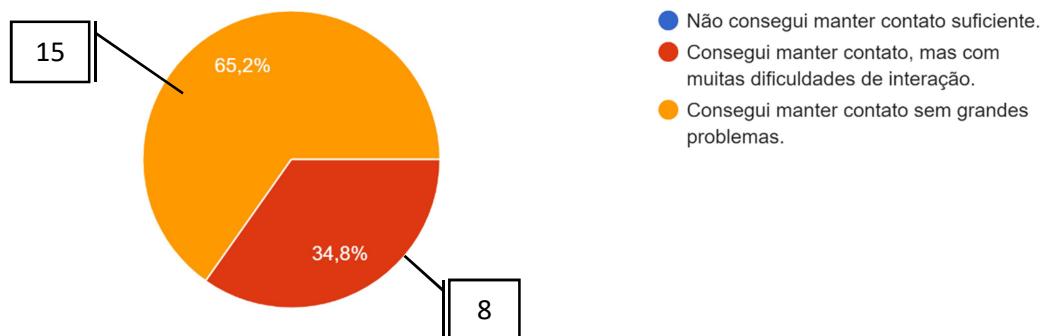
3A) As disciplinas contaram com: (Questão não-obrigatória, caso não haja monitor e/ou PAE)

19 respostas



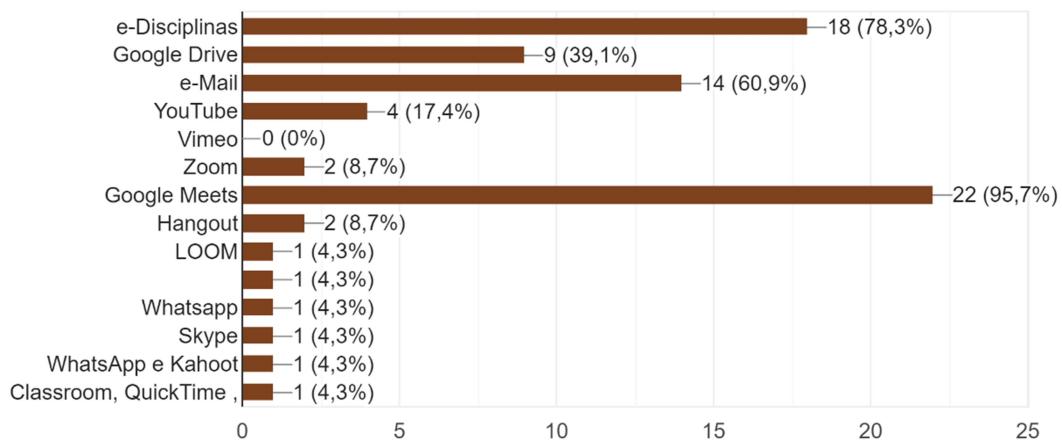
4) Como foi a sua interação com os alunos?

23 respostas



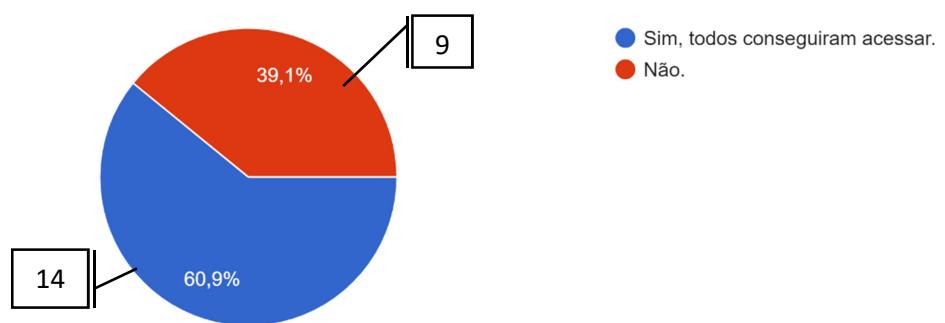
5) Qual ou quais plataformas/recursos utilizou no ensino remoto?

23 respostas



6) Todos os alunos conseguiram acessar regularmente(s) esses recursos?

23 respostas



6A) Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido "Não", quantos por cento da sala não conseguiram acessar regularmente aos recursos?

11 respostas

não sei dizer ao certo- provavelmente por volta de 10-20 porcento dos alunos

Na disciplina HSP 283, 90% e na PSP5515, 95%

20

Prazos para o acesso não foram respeitados

4 alunos não apareceram, mas constam ainda da lista. Outros 2 desistiram

Algo em torno de 15%

Esta informação não foi coletada. Porém os estudantes não queixaram de não ter conseguido acessar os recursos.

90%

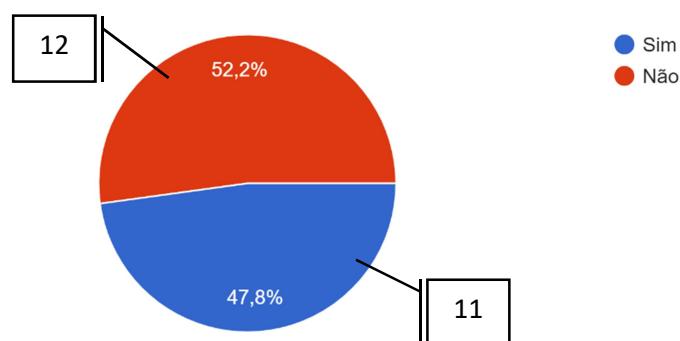
Dois alunos em cada turma. Justificaram morar no CRUSP e terem dificuldades de acesso.

em torno de 10%

Foram poucos e foram resolvidos caso a caso. Alguns alunos precisaram de apoio para pacote de dados e muitos participaram apenas pelo celular, com limitações.

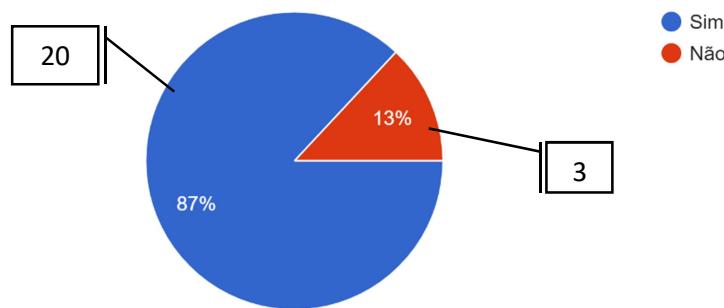
7) Você já conhecia as plataformas que utilizou para ensino remoto?

23 respostas



8) Você ficou satisfeito com os recursos que utilizou?

23 respostas



9) Que recursos gostaria de ter utilizado mas a plataforma não possibilitou?

11 respostas

Maior interação no google meet.

levantar a mão ára questões

E-disciplinas não tem manuseio fácil. Não consegui, por ex, enxergar as atividades por aluno, mas apenas alunos por atividade.

nenhum

-

Criar o efeito de zoom-n-pan nos seus vídeos. Aquele efeito de aproximação para mostrar algum detalhe e depois voltar para a visão panorâmica. Super fácil no active presenter!

<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=12183>

A dificuldade foi da minha parte e não da plataforma. Recursos existem mas não tenho domínio deles.

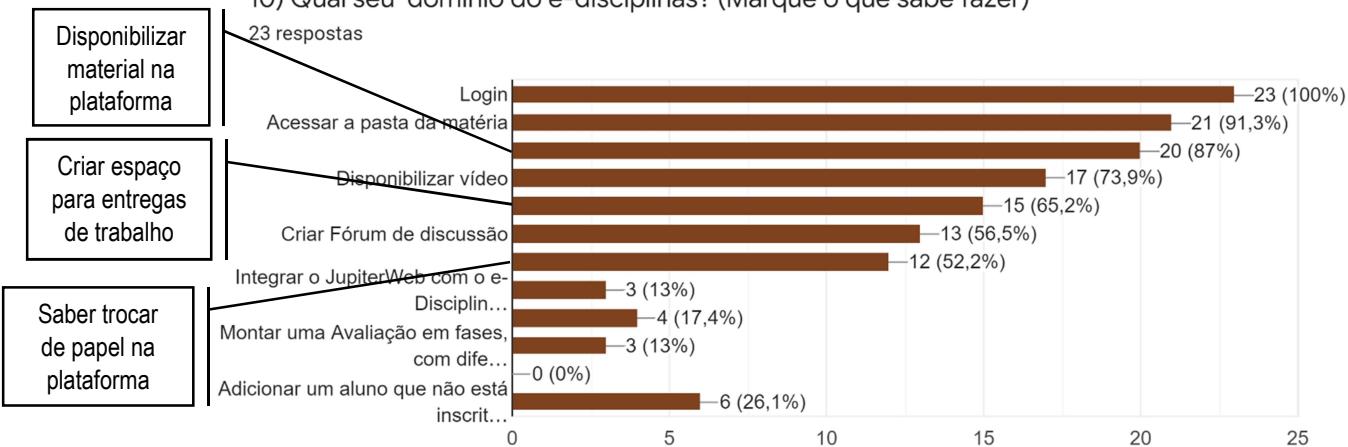
Não conheço todos. Usei os que já conhecia.

A satisfação. acima mencionada, corresponde à pouca expectativa quanto à pertinência do uso das tecnologias

Nenhum

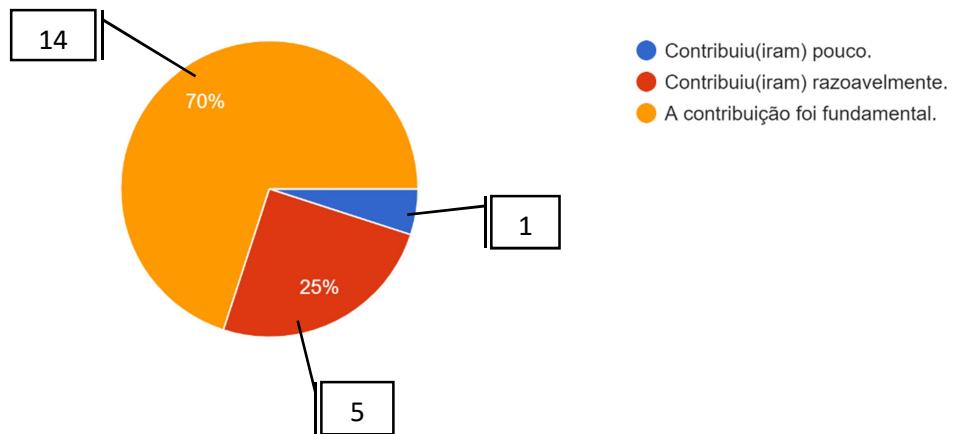
na realidade preciso aprender a fazer grupos de trabalho/ discussão no edisciplinas

10) Qual seu domínio do e-disciplinas? (Marque o que sabe fazer)



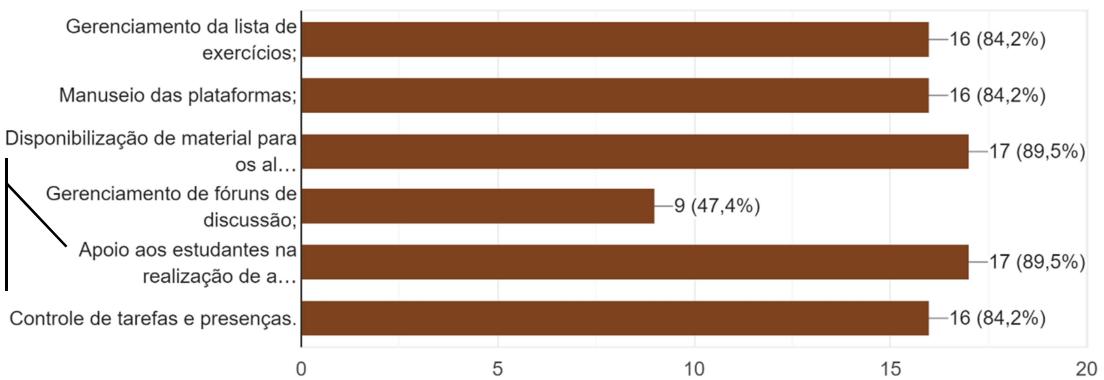
11) Como você avalia a contribuição do aluno monitor ou estagiário PAE ao longo do período de ensino remoto?

20 respostas



12) Quais as principais atividades desenvolvidas pelo aluno monitor ou estagiário PAE?

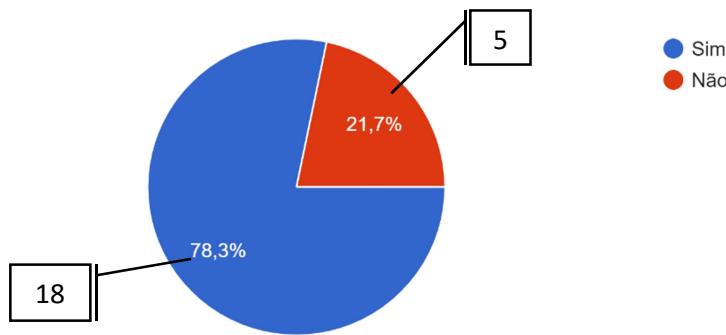
19 respostas



Apoio aos estudantes na realização de atividades/tarefa

13) Você considera que a maneira como o semestre transcorreu foi satisfatória, levando em conta a necessidade repentina do ensino remoto?

23 respostas



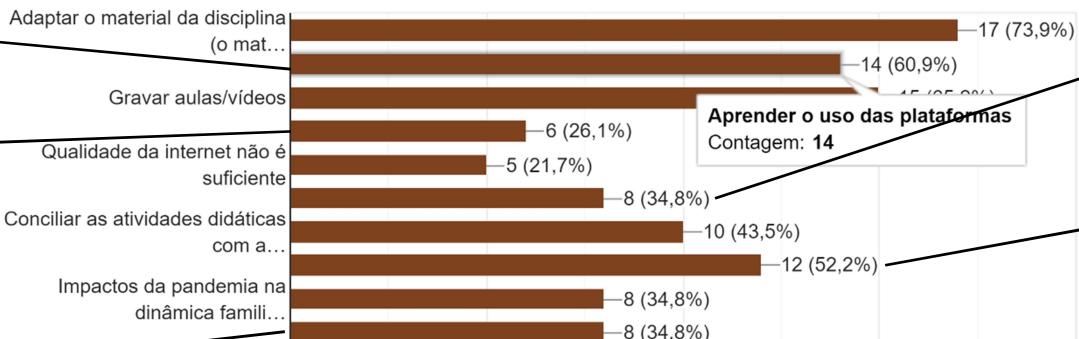
14) Qual(is) foi(ram) a(s) sua(s) maior(es) dificuldade(s) ?

23 respostas

Aprender o uso das plataformas

Não ter os equipamentos adequados na minha casa

Ficar distante da Universidade



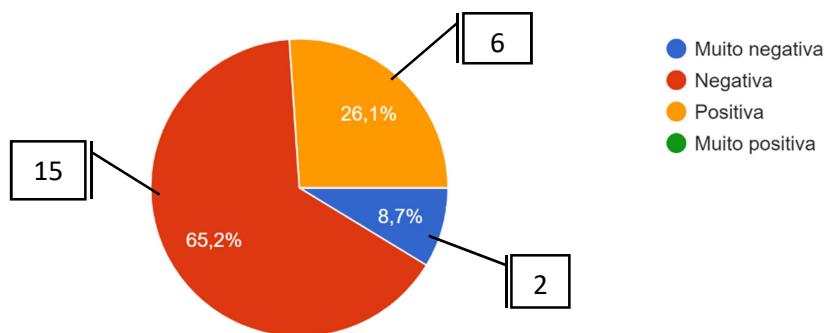
Aprender o uso das plataformas
Contagem: 14

Dificuldade/estranhamento com o ambiente virtual

Stress/preocupações com a pandemia e as medidas de

15) Como você avalia o impacto da pandemia sobre sua rotina na Universidade?

23 respostas



16) Você tem sugestões para o próximo semestre em relação ao ensino remoto?

23 respostas

Não

Ter atividades híbridas (presenciais /remotas) para as disciplinas práticas com mais contratação de professores temporários

O apoio de aluno monitor e PAE é bastante importante em disciplinas de graduação. Nas disciplinas de pós-graduação não houve problemas maiores, embora o ZOOM utilizado somente funcionava por 40 minutos por ser grátis. Um aluno que tinha uma empresa, disponibilizou o tempo e senha do zoom para eu poder ministrar duas disciplinas de pós-graduação com o zoom profissional.

Uniformização, oferecimento de internet a todos os alunos e monitores

Contar com mais apoio, compreensão e reconhecimento institucional quanto ao esforço e dedicação dos docentes e funcionários no desenvolvimento do trabalho nas atuais condições.

Manter apoio remoto já recebido pelo TIC/FSP e ampliá-lo para dar suporte também ao uso do E-disciplinas. Garantir monitor ou estagiário PAE nas disciplinas de graduação e estudar meios de apoio também às disciplinas de pós-graduação.

Apesar do tutorial enviado pela pró reitoria não considerei fácil gravar a aula, seria importante apoio técnico neste momento também.

Mais tutoriais e fóruns para esclarecer dúvidas (ou banco de vídeos acessíveis - sobre os temas apontados nos itens 5 e 10 acima, ou similares, de acordo com a oportunidade). Em geral, uso iOS e há variações que podem levar tempo até eu descobrir como funciona (loom por ex foi o caso). como tive que buscar práticas, seria interessante ter disponível uma lista/ disponibilização bancos de uso liberado para ensino (todo vídeo de youtube - há, sim, bons vídeos - é de uso livre para uma aula prática? há direitos autorais por ex, se eu usar um vídeo de uma técnica analítica disponibilizada por uma empresa no youtube? como as aulas são gravadas, se eu inserir esse vídeo na minha aula, estarei burlando copyrights?). Orientação legal neste sentido seria necessária .

Acho importantíssimo garantir o acesso aos alunos. No início do curso vários alunos estavam sem acesso e isso foi preocupante. Tive que alterar a forma de disponibilizar as aulas, deixando no drive para que pudessem acessar e depois eu ministrava a aula com o tempo reduzido. Mas seria interessante se eu pudesse ter aproveitado mais tempo online.

-

Melhor preparo dos docentes

Preparação antecipada para utilizar os recursos disponíveis e potenciais da plataforma, preparação do material para EAD,

Nada a acrescentar

Pressinto que será tão terrível quanto foi o primeiro semestre.

Creio que dispomos dos principais instrumentos para o ensino remoto, talvez falte instrumentos e recomendações para que possamos promover inovações na didática aplicada, por exemplo, usar mais amplamente diferentes modalidades de vídeos

Não tornar o docente num "youtuber".

Cursos e treinamentos sobre o uso de ferramentas à distância implicam em tempo de aprendizagem tecnológica e redirecionamento de interesses, o que ocupa parte significativa da carga horária docente.

Garantir acesso aos estudantes.

A universidade poderia oferecer mais treinamentos para os docentes e apoio em infraestrutura para melhorar o ensino à distância. Ficou muito por conta de cada docente fazer o seu melhor, sem apoio institucional.

...

Aprender com o que vivemos e entender que não estamos oferecendo cursos em EAD, estamos nos adaptando ao ensino remoto de um curso presencial e que isso ocorre como enfrentamento a maior crise sanitária dos últimos tempos.

estagiário PAE para todas as disciplinas. Ficar em sala de aula com um monte de letrinhas ou fotos é muito ruim. O argumento usado é a qualidade de acesso à internet. em alguns horários, principalmente no noturno em que a qualidade da internet é pior, picotando as falas, ou caindo a ligação. Há possibilidade de melhorarmos o acesso a internet dos alunos?

Anexo 2 – Questionário dos discentes da FSP/USP.

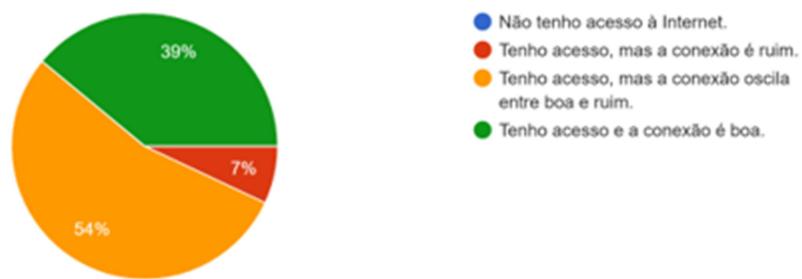
Perguntas Respostas 100



Ensino Remoto Emergencial (DISCENTES)

1) Como é seu acesso à Internet?

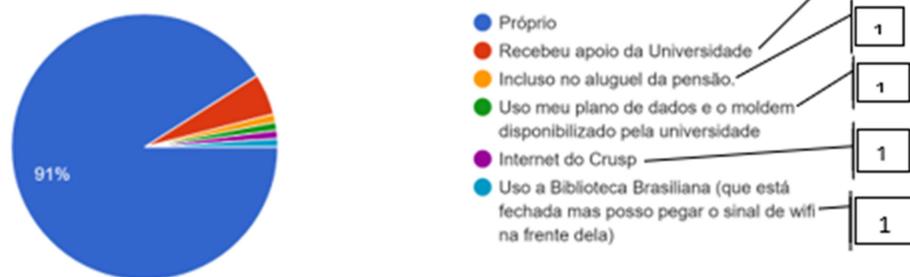
100 respostas



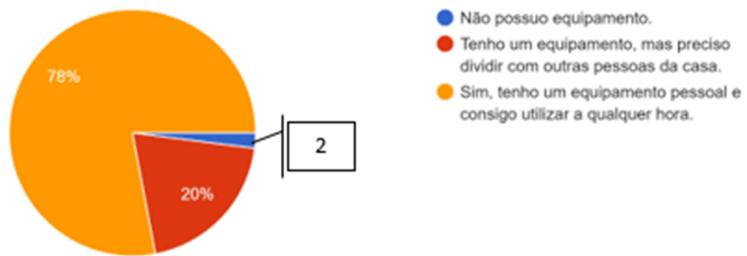
- Não tenho acesso à Internet.
- Tenho acesso, mas a conexão é ruim.
- Tenho acesso, mas a conexão oscila entre boa e ruim.
- Tenho acesso e a conexão é boa.

2) O seu acesso à internet é:

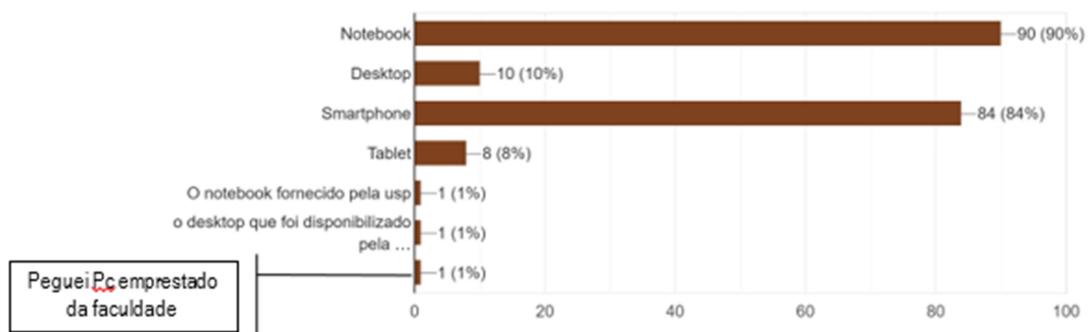
100 respostas



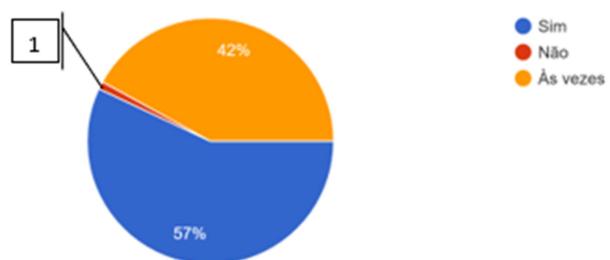
3) Quanto aos equipamentos para acesso às aulas e outras atividades didáticas?
100 respostas



4) Qual(is) equipmento(s) você tem disponivel(is) para a realização das aulas?
100 respostas

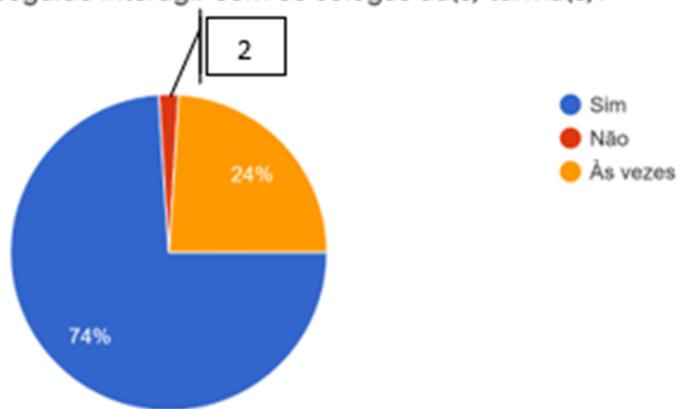


5) Você tem conseguido interagir com o(s) docente(s)?
100 respostas



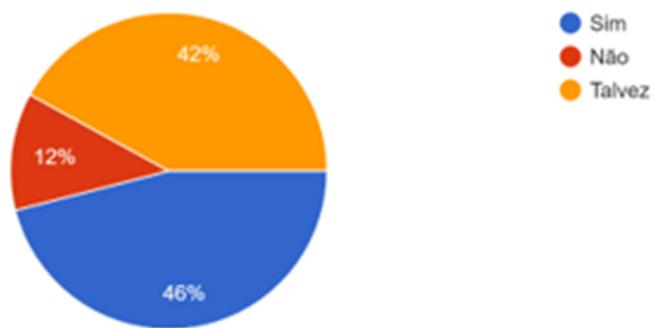
6) Você tem conseguido interagir com os colegas da(s) turma(s)?

100 respostas



7) Você considerou suficiente os recursos disponibilizados pelos docentes nas disciplinas que cursou?

100 respostas



7A) Tem algum outro recurso que você gostaria que tivesse sido disponibilizado?

30 respostas

Não

não

O dispositivo da vivo que disseram que seria enviado e nunca chegou, além do auxílio internet de 50 reais que só foi concedido no primeiro mês, sendo assim tive que voltar pro meu pacote anterior

Fornecer capítulos dos livros sugeridos pela bibliografia, já que o acesso à biblioteca tornou-se muito mais difícil.

Empatia em relação às reestruturação das formas de avaliação, com trabalhos, provas e seminários mais flexíveis.

Gostaria que o conteúdo fosse concentrado em uma única plataforma. Como o moodle para arquivos e o meet para aulas, por exemplo. Muitos locais diferentes confundem.

Seria melhor se tivéssemos mais encontros gravados no meet e acesso à mais materiais complementares sobre o assunto que não necessariamente precisam ser textos.

não sei se recurso, mas mais contato com todos os professores (alguns ficaram mais distantes)

vídeoaula

Acredito que todos os recursos disponibilizados foram suficientes no meu caso (COMPUTADOR, INTERNET E AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO), sou muito grata por isso.

Orientação dos professores quanto a quem perdeu aulas por falta de acesso.

Capítulos de livros

Em algumas disciplinas o professor gravou vídeo-aulas mas senti falta de um horário para tirar dúvidas.

Creio que os docentes poderiam ter se organizado pelo uso único da plataforma moodle, o que facilitaria a organização dos alunos em meio a tanta readaptação. Além disso, muitas metodologias foram transpostas do presencial para o eletrônico, o que não funcionou bem, de modo geral, as apresentações expositivas com uso de powerpoint (para aulas e seminários) foram recursos extremamente cansativos. As melhores metodologias que tivemos foram as propostas pelos professores Marco Akerman, Carlos Botazzo, Laura Macruz e Marilia Louviston, que foram metodologias ativas, misturando textos, encenações, vídeos, charges, redes sociais e debates.

Alguns docentes não disponibilizaram aulas gravadas, apenas slides e exercícios. Outros disponibilizaram apenas as aulas gravadas, sem dar acesso aos slides que utilizaram nos vídeos. Acho muito importante disponibilizar tudo o que foi usado para passar a matéria, de forma a amparar melhor os alunos.

Um pacote de dados maior, 20G são insuficientes para o acesso a todas as aulas sincronas

Sim, empatia

Mais exercícios valendo nota ao invés de uma única prova com muito peso e que compõe grande parte da média final

tivemos matérias sem videoaula, e isso impactou demais na absorção do conteúdo

Professores disponibilizarem vídeos fazendo experimentos, mostrando peças, algo que fique mais lúdico para entender.

Mais estudos dirigidos para maior fixação da matéria

materiais mais didáticos, em vez de somente slides

os slides em pdf, a professora só disponibilizou vídeo. (Fiz uma disciplina na EACH)

As aulas remotas permitem a utilização de variadas ferramentas, algumas que dependem da autonomia do aluno, no entanto extremamente válidas. Algumas aulas no formato remoto estão muito longas, acredito que variar as aulas sincronas com novas ferramentas aumentaria a motivação dos alunos.

Material de apoio insuficiente em algumas disciplinas.

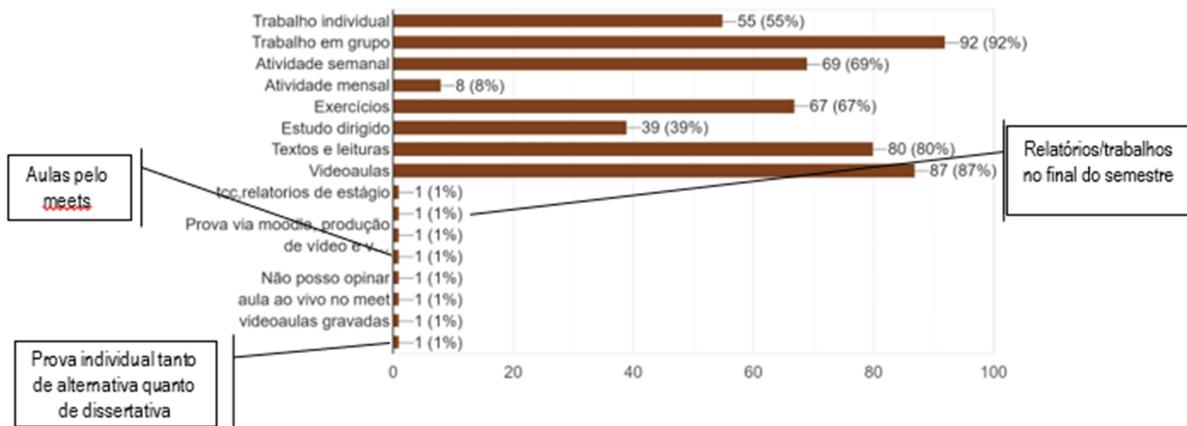
Acho que a questão talvez seja mais aprimorar a acesso a disciplinas do que fornecer aparato material

Não, acredito que a universidade colaborou com o que conseguiu.

Aulas por link no moodle ou internet. Muitos professores optaram por aula síncrona, o que foi muito ruim para alguns colegas que não tinham acesso bom à internet. Houve docentes que postaram aulas em formato ruim para baixar, sendo que muitos alunos possuem pacote de dados limitado e então nossa turma convertia as aulas para vídeo para que outros alunos pudessem assistir.

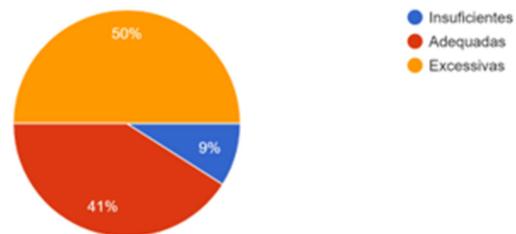
8) Quais as atividades foram utilizadas mais frequentemente? (Marque as alternativas)

100 respostas



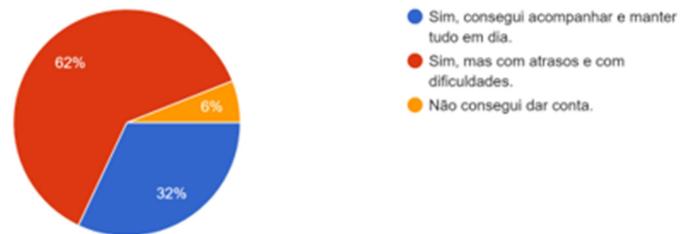
9) Como você avalia as atividades realizadas:

100 respostas

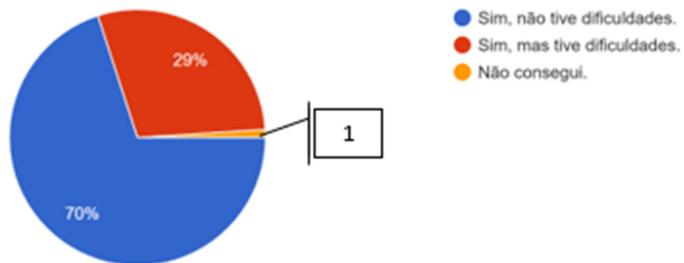


10) Você conseguiu acompanhar as atividades?

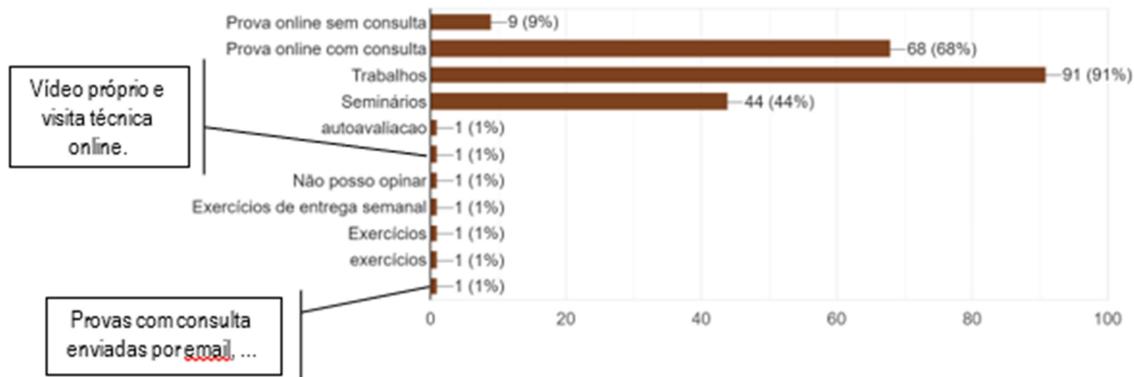
100 respostas



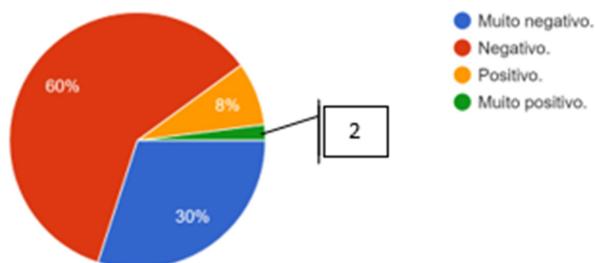
11) Você conseguiu utilizar as plataformas/recursos utilizados pelos professores?
100 respostas



12) Quais foram os tipos de avaliação mais frequentemente utilizados?
100 respostas

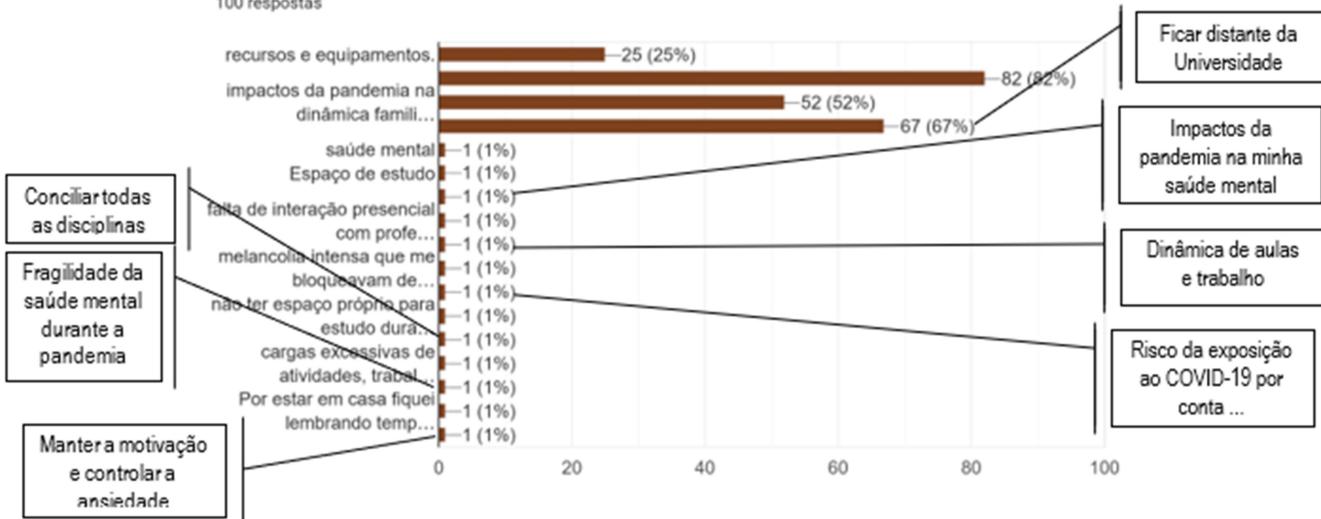


13) Como você sentiu o impacto das mudanças impostas pela pandemia na sua rotina da Universidade:
100 respostas



14) Quais as maiores dificuldades que enfrentou:

100 respostas



15) Você tem sugestões para o próximo semestre que poderiam contribuir para a melhoria das aulas e das atividades didáticas?

100 respostas

Não

não

Não.

Ter mais encontros online e a disponibilização de videoaulas em todas as matérias poderiam ajudar

Não

muitos dos professores enviaram uma quantidade excessiva de tarefas, além do que seria dado se estivéssemos presencialmente. sugiro que seja conversado com os discentes no início e durante a matéria para ver se está possível o acompanhamento.

além disso, videos aulas gravadas mas sem um encontro ao vivo não rendem. para mim, o ideal seria que o professor desse a aula ao vivo e deixasse gravada para quem não pôde acompanhar naquele momento. aulas muito longas também não rendem, a duração de 4 horas fica cansativa.

Sim

Aulas acompanhadas de perguntas orientadoras, nas matérias possíveis de aplicar esse método.

Continuar com trabalhos individuais sem provas

Acho que os professores deveriam dar prioridade as aulas, tentando passar o conteúdo para os alunos de forma que todos compreendam sem a necessidade de trabalhos excessivos e desnecessários que não trazem nada de novo para o aluno somente para que tenham avaliações. Acho que temos que priorizar no momento a transmissão de conhecimento.

os professores deveriam estar mais presente

Menor quantidade de atividades e professores mais compreensivos condizendo com o momento atual que estamos vivendo.

Continuidade das vídeo aulas no lugar das aulas ao vivo, pois assim os alunos podem assistí-las quando for possível.

Atividade avaliativa mais curtas e fractionadas ao longo do semestre ao invés de apenas um trabalho e/ou prova final que corresponde a totalidade da nota.

Menor quantidade de trabalhos/relatórios, atividades mais envolventes e dinâmicas. Pausas semanais!

não tenho

Diálogo com os alunos. As atividades só foram transferidas para um acesso remoto, da mesma maneira que seriam dadas em aula presencial. Tive que ir atrás de um computador emprestado porque estava sem e o professor não me ajudou, apesar de eu ter enviado um email para ele solicitando algum tipo de auxílio. É impossível construir algo de maneira unilateral.

Gostaria que as aulas fossem mais organizadas e todos os professores utilizassem a mesma plataforma, pois isso gerou muita confusão

Atividades individuais e em grupos poderiam continuar, bem como pelo menos 2 provas ao longo do semestre e não apenas 1 no final com acúmulo de conteúdo. Mais formas de pontuar como exercícios simples auxiliam no alívio da pressão que passamos.

Equilibrar melhor a quantidade de trabalhos, ouvir mais os alunos em relação aos prazos.

Readequação dos métodos de avaliação para que sejam menos excessivos.

Infelizmente, não tenho nenhuma ideia que possa ser útil. Minhas experiências negativas estão atreladas ao meu emocional

Flexibilização das atividades, algumas matérias exigiram muito da turma o que tornou esse período ainda mais desgastante do que já estava.

Reducir a carga de avaliações, que foi o que mais pesou nesse semestre.

Mais empatia por parte do corpo docente e apoio (Monitores e Alunos PAE), que considerem estratégias de avaliação e ensino-aprendizagem mais flexíveis, além de boa estrutura baseado em um cronograma construído em conjunto. Obrigado.

Gostaria muito de receber avisos ou links das atividades e aulas, como alguns professores fizeram, por e-mail ou WhatsApp, se possível, pois o calendário foi muito difícil de acompanhar, os dias estao confusos neste ritmo de quarentena, e eu acabei me perdendo nas datas e perdendo grande parte do conteúdo por NAO conseguir acompanhar. Agradeço muito se esta solicitação puder ser atendida

Manter as aulas sendo gravadas caso haja algum problema de conexão

reduzir as cargas de conteúdos, aumentar as dinâmicas de aula, uso das datas limites de entrega de trabalhos

As matérias que tem material de apoio em forma de texto, como Corpo indivíduo e sociedade dar prioridade para material de apoio em formato de vídeo. Para matérias muito pesadas como fisiologia manter a gravação de vídeo e não meets, para as outras matérias manter o meets. Fazer aulas com duração de no máximo duas horas e meia pois mais que isso a concentração acaba.

Organização das disciplinas de modo que não fossem ministradas todas na mesma semana, pois acarreta em prazos simultâneos às vezes. Além disso, a comunicação entre os docentes também auxiliaria para que isso não ocorresse.

Sinto que aprendi, mas com certa defasagem, então imagino que poderia haver um canal de comunicação mais frequente e direto com os professores (sem querer sobre carregá-los) para tirar dúvidas. Além disso, seria interessante um cronograma prévio das matérias detalhadaente a fim de que nós, alunos, possamos nos programar melhor, sem que fiquemos sobre carregados como neste semestre letivo encaminhado remotamente.

Maior flexibilização de entregas e redução das atividades

conversa entre os professores, para não acumular muitas atividades em uma semana e outra sem

aulas gravadas, métodos de avaliação padronizados entre as disciplinas

Aulas de no máximo 3 horas. Menos avaliações.

Fazer com que as aulas não fiquem tão extensas. Disponibilizar videoaula quando possível, para melhor nortear nos textos e teorias. Não dar tantas atividades avaliativas como por exemplo: prova, 2 seminários e trabalhos, diminuir o máximo possível, sendo ou prova, ou trabalho e apresentação para a avaliação.

Utilizar plataformas mais interativas

Conter o excesso de trabalhos, algumas vezes a curto prazo. Apesar das aulas serem gravadas e isso ser um ponto positivo, o excesso de trabalhos sobrecarregou demais toda a turma. Não estamos presencialmente na Universidade, mas estágios, atividades do PUB, além da rotina familiar, demandam muito tempo e organização. Portanto, não estarmos presencialmente, não quer dizer que temos mais tempo para realizá-las, pelo contrário.

As atividades poderiam se concentrar em uma única plataforma, a qual realizariamos todos os processos de forma centralizada.

Acho que os professores fizeram o possível assim como os alunos. Agradeço o envolvimento e esforço deles e delas. Não tenho sugestões.

Acredito que seja imprescindível que haja um balanço deste semestre para o planejamento do próximo com uma carga adequada de atividades e diálogo ampliado e constante com os estudantes, verificando semanalmente como está sendo o aprendizado.

Disponibilização de vídeo aulas por parte de todas as disciplinas, visto que uma das matérias que tive só trabalhou com slides e sem muito auxílio

Espaços para estudantes e professores discutirem o andamento da disciplina ao longo do curso. Imagino que um planejamento compartilhado que respeite as peculiaridades das turmas e dos professores seja mais construtivo tanto para nós quanto para os docentes dada as circunstâncias.

Acredito que a melhor dinâmica de disciplina que participei foi envolvendo o uso de aulas gravadas no youtube (que possibilitam acesso em um momento mais oportuno para o aluno), com encontros quinzenais para tirar dúvidas (algo que reduz o tempo de chamada e facilita a assimilação do conteúdo). É extremamente importante que os professores forneçam o cronograma da disciplina com os métodos avaliativos coerentes, e materiais para as aulas, com antecedência. E que haja flexibilidade ao tratar desses métodos com os alunos.

Menos atividades em grupo e atividades individuais mais precisas que sejam mais eficazes na consolidação do conteúdo.

Não tenho sugestões.

Ver observações no item 7A

Diminuir a quantidade de atividades passadas e aumentar os prazos de entrega.

a nota final ser composta pelos exercícios realizados e por mais de uma prova

Aulas com duração menor e atividades de preferência individuais

Apenas que os professores se comunicassem mais e não passassem tantos exercícios para entrega e provas em datas tão próximas, pois entregar tudo em dia é uma tarefa mais difícil quando comparado as aulas presenciais, em que não teríamos carga de atividades semanais para entregar de todas as disciplinas com listas muito longas e frequentes, em um curto período de tempo.

Acredito que a dinâmica de trabalhos em grupo é extremamente estressante em tempos de pandemia e, por isso, não é a melhor opção. Muitos alunos acabam tendo dificuldades na comunicação com o grupo por falta de internet ou problemas familiares, o que traz consequências negativas para os trabalhos ou atividades em grupo. Portanto, seria melhor manter trabalhos individuais ou excluir trabalhos da disciplina e manter apenas atividades semanais (como listas de exercícios) e prova(s).

Quanto à dinâmica de provas, creio que o ideal seria aplicar a prova com consulta e com prazo estendido de entrega, como 1 semana. Isso foi feito com a maioria das matérias que cursei durante o semestre e apresentou impactos positivos na saúde mental dos alunos e ajudou aqueles que possuem dificuldades com a conexão de internet (estes são muito prejudicados com aplicação de provas online com prazo de entrega entre 2 e 4 horas).

Aulas mais estruturadas, disponíveis em outros aplicativos, como por exemplo em videos no whatsapp já que a maioria das operadoras tem ofertas de uso do whatsapp ilimitado.

Verificar a possibilidade de aulas online que fossem gravadas pra quem não conseguisse ver na hora

Da forma como foi feito deu certo: Com aulas gravadas e estudo dirigido ou com exercícios para entregar. E depois com um momento para o professor tirar dúvidas ou esclarecer pontos relevantes dos exercícios entregues.

Apenas senti falta do gabarito não ficar disponível para nós.

Acredito que o maior desafio neste semestre foi a falta de planejamento (já que fomos pegos de surpresa pela pandemia e ninguém imaginava o impacto na rotina acadêmica). Acho que para um bom semestre será fundamental mais planejamento e comunicação entre alunos e professores.

acho muito complicado a presença obrigatória porque em casa temos outras preocupações

Acredito que o próximo semestre estaremos mais adaptados com os erros e acertos desse semestre passado

Vídeo aulas completas

-
Menos exercícios e aulas sempre gravadas para quem acesso posterior aos que estão com problemas na internet

Disponibilizar vídeos aulas mas sem ser apenas leituras de slides porque isso aconteceu muito no primeiro semestre e não teve impacto muito positivo...

Um curso EAD não é um curso presencial. Este semestre, os professores exigiram as mesmas coisas que exigiam presencialmente fingindo ignorar as condições adversas que palram sobre as casas onde cada aluno agora está. Fingiram dar aulas a alunos ideais que viviam as vidas que estão em suas imaginações sem pensar nos que assistem aulas enquanto cuidam de irmãos menores sem creche, enquanto dividem espaço com o barulho de outras quatro pessoas, enquanto limpam dez vezes suas casas com candela e álcool, enquanto possuem internet oscilantes ou aparelhos anacrônicos com péssimo desempenho. Se os professores pararem de fingir que todos os alunos vivem uma vida ideal e que somos uma massa homogênea, aceitando que há entre nós os mais pobres - que em geral são também os não brancos - minha sugestão é que planejem suas aulas pensando em que tem mais dificuldade. Se quem tem mais dificuldade conseguir fazer bem as coisas, quem tem menos dificuldades certamente poderá.

Acho que diminuir a carga de trabalhos e atividades contribuiria para o melhor rendimento dos alunos e também para a saúde mental de todos

Mais exercícios valendo nota ao longo do semestre e mais dinâmicas na aulas. Uma videoaula expositiva de 2 horas é muito mais cansativa e menos produtiva que uma de 4h presencial

disponibilização de videoaulas mais curtas, exercícios ou materiais de apoio mais didáticos

se conseguíssemos usar apenas uma plataforma, seria mais fácil. Os professores usaram Tibia, Moodle, Google classroom. Isso é muito confuso. Cada curso é acessado de um lugar diferente, o que toma mais tempo e deixa tudo muito confuso.

Sim, e uma seria a de termos aulas de até 2h. E que as aulas sejam gravadas e disponibilizadas logo após o término das mesmas.

Diluir as atividades e avaliações durante o semestre ajudaria na organização, e não sobrecarregaria os alunos e os professores (que precisam corrigir as atividades posteriormente).

Professores disponibilizarem vídeos, não apenas slides, e ficarem mais próximos dos alunos, não apenas fazendo plantão de dúvidas antes das provas. Ter melhor interação aluno-professor e aulas de verdade.

Maior organização da parte dos professores

Planejamento prévio do que irá acontecer no semestre, que as formas de avaliação sejam pré-determinadas e passadas de forma clara para nós, maior suporte quanto ao material disponibilizado para o estudo e provas que tenham uma duração superior a algumas horas.

Acho que a negociação entre alunos e professores devem sempre prevalecer, o que pode dar certo pra uma turma talvez não seja o melhor pra outra. Sempre ter opções

melhor comunicação da universidade sobre o calendário das aulas e as datas de fechamento das notas (enfim, sobre o cronograma do semestre no geral)

Comunicação horizontal de professores e alunos

Diálogo entre os professores de todas as disciplinas obrigatórias quanto a datas de envio de provas e trabalho para não "encavalar". Trabalhos e provas em dupla ou no máximo trios, maior número de pessoas prejudica o diálogo e planejamento, dificulta a distribuição de tarefas e acaba sobrecarregando parte do grupo enquanto outra parte atua pouco. Grupos muito grandes prejudicam a gênese do trabalho que fica segmentado e, a meu ver, diminui a absorção global do conteúdo proposto e o aprendizado fica segmentado e incompleto.

Análise do planejamento das aulas - propostas variadas de desenvolvimento do conteúdo para que as aulas remotas não sejam tão longas e desmotivadoras. Parte da desmotivação vem do cansaço e da duração das aulas. Estamos em casa e precisamos conciliar a dinâmica familiar e os afazeres com a quantidade excessiva de textos, leituras, atividades, trabalhos, além do tempo de duração da aula.

Professores mais compreensivos em relação aos tempos dados para a entrega de atividades e afins, mais aulas ao vivo para tirar dúvidas e melhores explicações do conteúdo.

Padronizar a plataforma utilizada para ministrar as aulas online.

Aulas gravadas, não ao vivo; atividades ao vivo apenas para tirar dúvidas; diminuição do número de avaliações; disponibilização do calendário da disciplina no início do semestre.

Em algumas disciplinas, como Epidemiologia Nutricional, os professores conseguiam passar o conteúdo em cerca de 1 hora, com um ritmo bom, que mantinha a atenção dos alunos, e depois abriam para discussão. Eles também disponibilizavam um texto de apoio apenas. O excesso de texto para preparação da aula me deixou ansiosa em algumas disciplinas, porque não tinha tempo suficiente para ler tudo e me sentia atrasada sempre. Apesar da pandemia, eu continuei trabalhando em período normal. As aulas muito longas são cansativas. Quando presencial, esse tempo longo é amenizado pelo ambiente, mas quando temos que ficar mais de 3 horas em frente à tela é bem complicado.

Fiz uma disciplina optativa que era toda online, desde antes da pandemia, e tinha uma estrutura boa. Apesar da quantidade grande de atividade a ser entregue, o fato de ter uma atividade por aula me manteve focada na disciplina. O mesmo ocorreu com Epidemiologia Nutricional. Além de reforçar o conteúdo, os exercícios, que valiam nota, me deixaram menos ansiosa com a nota final da disciplina. Por último, a questão do planejamento e programa da disciplina foi muito importante. Em algumas disciplinas o modo de avaliação foi mudando ao longo do semestre. Não sabíamos se haveria um trabalho único, se seria prova. Na pandemia e no distanciamento social, a saúde mental foi bem afetada e essas mudanças causaram bastante estresse.

deixar certo de que são 2h de aula, porque 4h são muito cansativas. dividir o horário para discussão da leitura e eventuais dúvidas ou explicações

Utilizar o Moodle em todas as disciplinas e manter prazos justos (1 semana ou mais) para entrega de exercícios, trabalhos etc

Espero que todos os professores e monitores passem a responder todos os e-mails a eles enviados, tirando todas as dúvidas dos alunos; e marquem aulas e plantões extras sempre que necessário (e aqui me refiro à necessidade dos ALUNOS, pois alguns professores parecem estar com uma visão um pouco distorcida do ensino e das nossas necessidades de aprendizado). Como não temos acesso aos professores pessoalmente, ficar só no aguardo de respostas por email, que em alguns casos são inexistentes ou incompletas, é um grande problema.

Os professores serem mais objetivos, passarem menos textos compridos e terem mais noção de que cada um ta passando a pandemia de um jeito. Dar nota por presença e deixar algumas horas pra realizar as atividades é um absurdo.

Talvez pensar em modelos assíncronos de aula e cobrar um menor número de trabalhos seja um caminho mais adequado

Sugiro para que os professores gravem videoaulas ou gravem aulas ao vivo com a turma, porque apenas com slides e textos o assunto fica abstrato. Sugiro também que seja dado 2 semanas para responder os exercícios e 1 semana para a prova, porque muitos alunos possuem dificuldades com o acesso à internet e também com a plataforma.

Adequar a quantidade de atividades propostas pelos professores

Centralização e sistematização das aulas em uma única plataforma (Moodle)

Video-aulas com atividades de fixação dessas video-aulas; plantão de dúvidas durante as atividades síncronas.

Não, gostei muito da metodologia e os professores conseguiram manter um bom relacionamento com os alunos, sempre ajudando quando preciso.